



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES

A BIBLIOTECA COMO ORGANIZAÇÃO APRENDENTE:
O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

JOBSON LOUIS SANTOS DE ALMEIDA

João Pessoa – PB
2015

JOBSON LOUIS SANTOS DE ALMEIDA

**A BIBLIOTECA COMO ORGANIZAÇÃO APRENDENTE:
O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire.

Linha de Pesquisa: Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias Emergentes.

**João Pessoa, PB
2015**

A447b Almeida, Jobson Louis Santos de.
A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba / Jobson Louis Santos de Almeida.- João Pessoa, 2015.
123f. : il.
Orientador: Gustavo Henrique de Araújo Freire
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA/CE
1. Gestão organizacional. 2. Organizações aprendentes.
3. Competências em informação. 4. Biblioteca aprendente.
5. Biblioteca multinível. 6. Projetos educativos.

UFPB/BC

CDU: 334:658(043)

JOBSON LOUIS SANTOS DE ALMEIDA

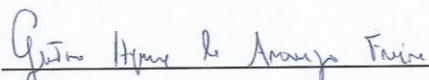
**A BIBLIOTECA COMO ORGANIZAÇÃO APRENDENTE:
O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como requisito para obtenção do título de Mestre.

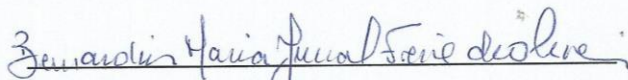
Orientador: Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire.
Linha de Pesquisa: Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias Emergentes.

Aprovada em 04/11/2015

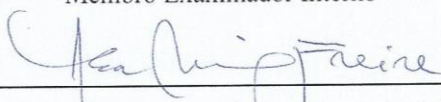
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire – MPGOA/UFPB
Orientador



Prof.^a Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – MPGOA/UFPB
Membro Examinador Interno



Prof.^a Dra. Isa Maria Freire – PPGCI/UFPB
Membro Examinador Externo

Prof. Dr. José Washington de Moraes Medeiros – MPGOA/UFPB
Membro Suplente Interno

Prof.^a Dra. Dulce Amélia de Brito Neves – PPGCI/UFPB
Membro Suplente Externo

DEDICATÓRIA

Às bibliotecárias e aos bibliotecários
da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dedico!

AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida e por todas as oportunidades que tem me concedido nesta trajetória de vida.

À minha família pelos valores e pelas virtudes que constituem a base de formação do meu caráter e da minha personalidade, especialmente à Sezinando Brandão dos Santos, por acreditar no meu potencial, me apoiar incondicionalmente, nos bons e maus momentos, me dando forças e ânimos para seguir em frente e superar todas as dificuldades e adversidades do caminho, me surpreendendo ao me presentear com um livro fantástico que mostrou no momento que eu mais precisava o valor e a exequibilidade das minhas ideias.

Aos meus amigos que se preocupam comigo e cuidaram para que eu não desanimasse diante dos momentos difíceis dizendo “vai dar tudo certo!”, “estou ao seu lado”, “você consegue!”.

Aos meus colegas de trabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa, Edgreyce Bezerra dos Santos, Josefa Josydeh Santana Candida, Gerisval Lins, Glecy Marques Teodoro Fragoso, Maria José Costa Soares, Waldosildo Benevenuto Pinto e Severino Maia pela compreensão e pelo apoio nas horas que mais precisei.

Ao meu orientador, Doutor Gustavo Henrique de Araújo Freire, por ter sido fonte de inspiração para realização deste trabalho e por me encorajar a continuar seguindo em frente rumo ao Doutorado. Vamos em frente!

À Coordenação e à Secretaria do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes pelo profissionalismo e pela dedicação na relação com os discentes da Turma 04.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba por oportunizar essa formação em nível de Mestrado através de convênio celebrado com a Universidade Federal da Paraíba.

À todos que contribuíram para esta riquíssima, bem sucedida e inesquecível jornada aprendente. Agora sinto que é hora de voar mais alto, rumo ao Doutorado.

Muitíssimo obrigado!

RESUMO

A biblioteca como organização aprendente exerce o papel educacional de desenvolver competências em informação em seus usuários, para que estes sejam dotados de conhecimentos, habilidades e autonomia para buscar, acessar e utilizar a informação nas mais diversas situações de aprendizagem. Isto consiste em um desafio nas bibliotecas pertencentes aos Institutos Federais de Educação, devido esta apresentar complexidade e finalidade notoriamente diferentes dos tipos de bibliotecas convencionais existentes, tais como a escolar e a universitária. Do treinamento à educação de usuários, muito se têm feito para tornar a biblioteca um espaço de aprendizagem nas últimas décadas, mas ainda não há estudos científicos que apregoem que as práticas educacionais já realizadas por outros tipos de bibliotecas sejam eficazes neste novo perfil de biblioteca. Faltam demonstrações teóricas na literatura científica para apresentar a este novo perfil de bibliotecário, atuante no supracitado contexto organizacional, qual a importância da gestão de projetos educativos aliada a uma filosofia organizacional aprendente para o desenvolvimento de competências em informação. O estudo se propôs, portanto, a investigar a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente na perspectiva teórico-conceitual interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação. Metodologicamente a pesquisa é delineada como pesquisa-ação, de natureza qualitativa e de nível exploratório descritivo. Utilizou-se das técnicas de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante e organização de categorias para alcançar os objetivos traçados. Os resultados da pesquisa possibilitam compreender que a biblioteca dos Institutos Federais de Educação, pode ser classificada como um novo tipo de biblioteca quanto a sua finalidade, devendo denominar-se biblioteca multinível, por atender a usuários de variados níveis de ensino e formação, fato este que a diferencia dos tipos de biblioteca já estabelecidos. Para tal, estabeleceu uma rede conceitual de organização e articulação de categorias, oportunizando a produção de um projeto educativo construído a partir do estudo descritivo de uma biblioteca de um dos campus do Instituto Federal de Educação da Paraíba, atendendo ao propósito do Mestrado Profissional de contribuir com a elucidação e a melhoria da realidade organizacional, a partir de uma investigação científica. Afinal, um modelo de projeto educativo com a possibilidade de ser aplicado em várias bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é inédito e promissor. Conclui que a constituição do projeto educativo contribui no processo de transformação da biblioteca convencional em uma biblioteca aprendente e que a aplicação futura do projeto educativo, seu monitoramento e sua avaliação poderão revelar as possibilidades e limitações do processo em relação ao regime de informação.

Palavras-chave: Organizações aprendentes. Competências em informação. Biblioteca aprendente. Biblioteca multinível. Projetos educativos.

ABSTRACT

The library as a learning organization the educational role of developing skills in information on their servers, so that they are equipped with knowledge, skills and autonomy to search, access and use information in various learning situations. This consists of a challenge in the libraries belonging to the Federal Institutes of Education, because this display noticeably different complexity and purpose of the types of conventional libraries, such as school and university. Training education of users, much has been done to make the library a place of learning in recent decades, but there is still scientific studies apregoem that educational practices already adopted by other libraries are effective in this new library profile. Lack theoretical statements in the scientific literature to present this new librarian profile, active in the aforementioned organizational context, how important the educational project management combined with a learning organizational philosophy to the development of skills in information. The study is therefore proposed to investigate the relationship between the educational project development skills in information and the transformation of conventional library into a learning organization in the interdisciplinary theoretical and conceptual perspective of Social Sciences and Education. Methodologically the research is outlined as action research, qualitative and descriptive exploratory level. We used the techniques of literature search, document research, participant observation and organization categories to achieve the objectives outlined. The survey results make it possible to understand that the library of the Federal Institutes of Education, can be classified as a new type library for its intended purpose and should be called multilevel library, to cater for users of varying levels of education and training, a fact that differs from the established type library. To this end, it established a conceptual network of organization and articulation of categories, providing opportunities for the production of an educational project built from the descriptive study of a library of the campus of the Federal Institute of Paraíba Education, given the purpose of Professional Master's help the elucidation and improving organizational reality, from a scientific research. After all, an educational project template with the ability to be applied in various libraries of the Federal Professional Education Network, science and technology is unprecedented and promising. It concludes that the establishment of the educational project helps in the transformation of conventional library into a learning process library and the future implementation of the educational project, its monitoring and evaluation will reveal the possibilities and limitations of the process in relation to information regime.

Keywords: Learning organizations. Information literacy. Learner library. Multilevel library. Educational projects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Esquema representativo da delimitação dos objetivos e do universo da pesquisa	16
Figura 2	Ciclo dos processos da gestão da informação	28
Figura 3	As cinco disciplinas da aprendizagem organizacional	30
Figura 4	Representação esquemática do ciclo da investigação-ação de David Tripp	31
Figura 5	Abrangência do IFPB no Estado da Paraíba após Plano de Expansão III	46
Figura 6	Rede conceitual do Projeto Educativo	51
Figura 7	Atividade de rotina e de projetos no desempenho institucional	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Explicação simplificada das cinco disciplinas de Peter Senge	29
Quadro 2	Mapa quantitativo da Rede Federal de Educação por Estado	40
Quadro 3	Nova tipologia de bibliotecas quanto à finalidade	44
Quadro 4	Número de cursos ofertados no IFPB Campus Sousa	47
Quadro 5	Quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por categoria	48
Quadro 6	Quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por curso	49
Quadro 7	Diferenças entre atividades de rotinas e de projetos	53
Quadro 8	Tipologia de projetos educacionais	56
Quadro 9	Exemplos de classificação de projetos educacionais	57
Quadro 10	Competências em informação necessárias ao Bibliotecário Educador	58
Quadro 11	Competências para ensinar por meio de projetos educativos	59
Quadro 12	Eixos temáticos para o Projeto Educativo	60
Quadro 13	Atividades de natureza Acadêmico-Científico-Culturais no IFPB	61
Quadro 14	Modalidades de Atividades Educacionais para o Projeto Educativo	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBI	Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal EPCT
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EaD	Educação à Distância
EAFS	Escola Agrotécnica Federal de Sousa
EUA	Estados Unidos da América
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
MPGOA	Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes
UNED	Unidade Descentralizada de Ensino
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
Rede Federal EPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SBBI	Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal EPCT
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMÁTICA	12
1.2	JUSTIFICATIVA	14
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo Geral	15
1.3.2	Objetivos Específicos	15
1.4	RESULTADOS ESPERADOS	16
1.5	ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	17
2	BASES TEÓRICAS DO ESTUDO	18
2.1	AS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES	18
2.2	COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE APRENDENTE	23
2.3	INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NAS BIBLIOTECAS APRENDENTES ..	27
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	32
3.2	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	36
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
4.1	A BIBLIOTECA MULTINÍVEL	39
4.1.1	A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	39
4.1.2	A biblioteca nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	42
4.1.3	A biblioteca do IFPB Campus Sousa e seus usuários	45
4.2	REDE CONCEITUAL DE ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE CATEGORIAS	50
4.3	BIBLIOTECA APRENDENTE: UM CAMINHO A PERCORRER	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE	74
	ANEXO	113

1 INTRODUÇÃO

“A educação deverá ser vista como a chave mestra para o desenvolvimento do indivíduo e a evolução da organização, para que esta sobreviva a um mundo sem fronteiras.”
(TAVARES, 2010, p.14)

Na contemporaneidade, repleta de mudanças aceleradas, incertezas, e desafios complexos de uma sociedade cada vez mais conectada, trabalhando e se comunicando em rede e sem fronteiras, as inovações gerenciais recebem cada vez mais atenção de pesquisadores, educadores, consultores organizacionais e profissionais da gestão. Essa relevância ocorre em função da contribuição que representam para a melhoria contínua da produtividade e da excelência na exequibilidade das atividades laborais, tanto no setor privado, quanto no setor público.

As organizações buscam gerenciar informações para possibilitar a geração de conhecimentos, e isto se dá pelo gerenciamento de ambientes propícios à criação e ao compartilhamento desse bem intangível, oportunizando inovação e vantagem competitiva.

Inovação gerencial consiste em criação e disseminação de ideias e princípios de gestão, políticas, práticas e processos que interferem na organização e execução do trabalho, além de estruturas, métodos e técnicas organizacionais e de conhecimento. Senge (2013) e Garvin (2003) corroboram quanto ao caminho mais adequado para se adaptar em um ambiente de mudanças constantes, que é o da transformação do comportamento através da aprendizagem organizacional, que é componente fundamental das organizações aprendentes.

Apesar do exposto, “organizações aprendentes” ainda é um tema algumas vezes ignorado na sociedade ocidental, fundamentando-se em Tavares (2010, p. 15). Nesse contexto está inserida a biblioteca, como unidade de informação que exerce relevante papel educacional nas instituições de ensino, subsidiando os processos de aprendizagem.

Dados da pesquisa apontam para escassez de literatura científica sobre a biblioteca como organização aprendente. Observa-se que esta é uma abordagem recente, surgida no início dos anos 2000, introduzida na literatura científica brasileira por Dudziak (2001) ao discorrer sobre a “*information literacy*”, conceito este que em sua tradução para a língua portuguesa no Brasil compreendemos como “competência em informação”, tanto para fins deste estudo, quanto em concordância com a visão de outros pesquisadores consagrados no

campo das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, a exemplo de Belluzzo, Caregnato, Hatschbach, Freire e outros contemporâneos.

Neste sentido, percebemos que as bibliotecas podem fornecer vantagem competitiva para as instituições de ensino, sobretudo no tocante ao desenvolvimento de competências em informação. Corroborando com Maponya (2004), o sucesso das bibliotecas depende da habilidade de utilizar a informação e o conhecimento de sua equipe de profissionais colaboradores para atender e resolver as necessidades de uma comunidade acadêmica. Acrescentando a esta visão, temos a percepção nítida de que a informação é um elemento indubitavelmente natural das organizações, e que a competência – entendida como associação de conhecimentos, habilidades e atitudes para conquistar um resultado diferenciado, corroborando com Nisembaum (2001) – deve ser estimulada e desenvolvida nos usuários da biblioteca, para que estes conquistem cada vez mais autonomia intelectual para trabalhar com a informação e produzir conhecimento.

A informação, aliada ao conhecimento, é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, para as organizações, a partir do momento em que a mesma é gerida como um valor estratégico determinante e um bem que deve ser compartilhado. Para que uma biblioteca alcance, portanto, o status de ser considerada uma organização aprendente, acredita-se que seria necessário, respectivamente: o desenvolvimento, a implementação e o fortalecimento de uma nova filosofia organizacional condutora dessas ações de aprendizagem, sem dissociar deste contexto, o desenvolvimento de competências em informação, que é inerente a sua natureza e necessário numa sociedade baseada em informação, conhecimento e aprendizagem.

1.1 PROBLEMÁTICA

Verificou-se, a partir de levantamento bibliográfico realizado no âmbito das publicações científicas em Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, que o tema “A biblioteca como organização aprendente” apresentou-se pela primeira vez no campo da Ciência da Informação, na Dissertação da pesquisadora Dudziak, em 2001 e, sequencialmente, em um artigo científico publicado pela mesma autora no periódico Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no ano de 2003, sem maior aprofundamento teórico. Elizabeth Dudziak é considerada, neste presente estudo, como a teórica pioneira na abordagem científica da biblioteca como

organização aprendente no Brasil, muito embora o tema apresente-se como coadjuvante da temática “Competências em informação”. Após as supracitadas publicações encontra-se uma lacuna na literatura científica sobre a biblioteca como organização aprendente no período seguinte. E muito embora os estudos sobre competências em informação tenham crescido expressivamente, nota-se que estes não fazem menção ao tema “organização aprendente”. Questiona-se, portanto, se os bibliotecários que atuam na linha de frente das bibliotecas dos Institutos Federais, conhecem essa concepção filosófica e organizacional de biblioteca.

Dudziak (2003, p. 33), afirma que em relação à competência em informação

[...] as bibliotecas enfrentam o desafio de se transformarem, de repositório de informações e prestadoras de serviços, em organizações provocadoras de mudanças nas instituições em que atuam. Para se constituírem em **organizações aprendentes** e espaços de expressão, têm de buscar sua própria revolução, adotando práticas de inovação organizacional.

Conforme exposto em uma das cinco leis da Biblioteconomia, citadas pelo bibliotecário e matemático Ranganathan, em seu livro “As Cinco Leis da Biblioteconomia”, publicado em 1931, “a biblioteca é um organismo em crescimento”, e como todo organismo ou organização em desenvolvimento, qual(is) caminho(s) seguir para realizar a inovação e a melhoria contínua dos serviços de informação apontados como necessários na perspectiva das organizações aprendentes? Quais práticas seriam essas? Faz-se necessário realizar investigações que demonstrem cientificamente que bibliotecas possuem condições para serem denominadas organizações aprendentes e por onde devem começar.

Conforme menciona Garvin (2001), organizações aprendentes estão capacitadas a criar, a adquirir e a transferir conhecimentos e, ainda, a modificar seus comportamentos para refletir esses novos conhecimentos e insights. Presume-se, hipoteticamente, portanto, que uma biblioteca torna-se aprendente quando os profissionais da informação que nela atuam são capazes de adquirir conhecimentos e, por meio destes, criar serviços e produtos para transferência de domínio das competências em informação dos bibliotecários para seus usuários, dotando-os de autonomia para acesso e uso da informação. Mas como se configurariam esses serviços? O que os diferenciam das atividades de rotina na biblioteca?

Sabe-se que muitos bibliotecários consideram-se educadores, possuindo inclusive capacidade para tal, conforme aludido por Dudziak (2003, p. 32), mas não tem sido fácil para estes serem percebidos e reconhecidos como bibliotecários educadores no contexto organizacional em que estão inseridos. E como têm sido com os bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT)? Pois embora esta tenha pouco mais de um século de existência, em 2008 sofreu uma grande

mudança, assumindo uma nova e complexa configuração com a criação dos Institutos Federais de Ensino. Há algo de diferente na biblioteca desse novo contexto? Ou seria ela igual a biblioteca escolar e a biblioteca universitária? Repensar sobre o papel do bibliotecário e da biblioteca neste inédito contexto é necessário e colabora para responder as questões até então levantadas neste trabalho.

Sabe-se que o papel educacional do bibliotecário e da biblioteca diante dos serviços de informação e demandas emergentes ganham maior relevância e destaque no contexto desafiador dos recém-criados Institutos Federais. Do treinamento à educação de usuários, muito se têm feito ao longo da história para tornar a biblioteca um espaço de aprendizagem, mas seriam suficientes as práticas já realizadas por esses outros tipos de bibliotecas? Faltam demonstrações teóricas para explicar a este novo perfil de bibliotecários por onde começar, o que e como fazer para desenvolver competências em informação. Educação de usuários e desenvolvimento de competências em informação é uma atividade de rotina ou uma atividade baseada em projetos?

Diante das questões expostas e dos pressupostos apresentados, formulou-se a seguinte questão, a qual norteou o presente trabalho de investigação: **Qual a relação existente entre um projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente?**

1.2 JUSTIFICATIVA

As motivações para este estudo derivam do exercício profissional do pesquisador, como gestor de biblioteca em um Instituto Federal de Educação, e também do interesse pessoal no estudo da temática. Além disto, levantou-se a hipótese de que há relevância nos resultados deste tipo de pesquisa para atender às novas dinâmicas de aprendizagem da Sociedade em Rede e alinhar a biblioteca da instituição em que atua com as perspectivas contemporâneas de gestão organizacional. Também contribuiu para realização desta pesquisa, a disponibilidade de tempo do pesquisador, o apoio institucional, e o acesso aos recursos para exequibilidade dos objetivos propostos, concluindo-se que é viável e oportuno o desenvolvimento desta pesquisa, não somente para o desenvolvimento organizacional da biblioteca em que atua, mas também para o progresso das ciências, preenchendo uma lacuna científica no campo das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação.

O projeto possibilita que teoria e prática sejam combinadas no exercício profissional do pesquisador para melhoria da realidade da organização e para o avanço científico nos estudos sobre organizações aprendentes e desenvolvimento de competências em informação, adequando-se, portanto, aos propósitos da linha de pesquisa, intitulada “Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias Emergentes”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, sobretudo por se tratar de um Mestrado Profissional.

Em função disto, o presente trabalho pretende contribuir para minimizar esta lacuna, e despertar o interesse da comunidade científica e de bibliotecários para a temática em questão.

1.3 OBJETIVOS

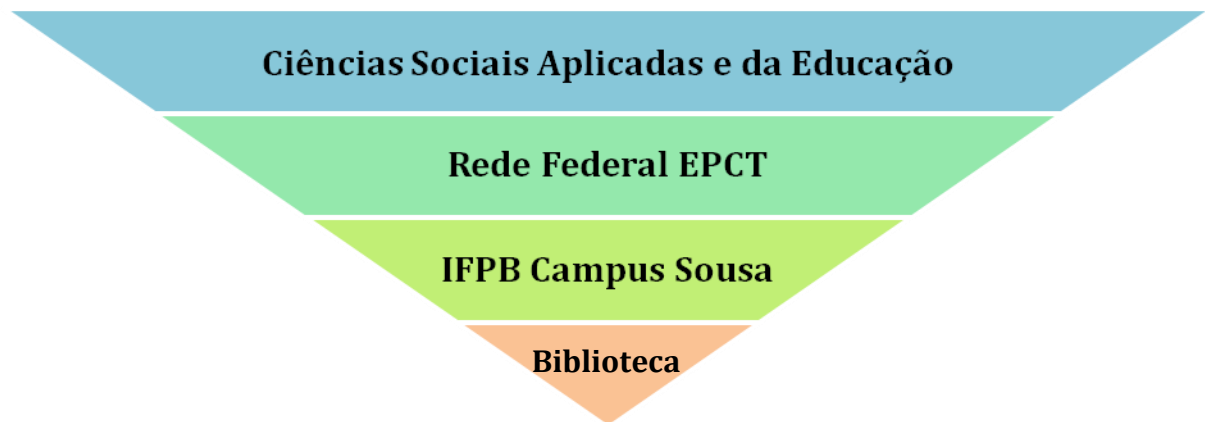
1.3.1 Objetivo geral

Investigar a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente na perspectiva teórico-conceitual interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação.

1.3.2 Objetivos Específicos

- 1) Compreender a relação teórico-conceitual entre organização aprendente, projetos educativos, competências em informação e bibliotecas numa perspectiva interdisciplinar.
- 2) Descrever o tipo de biblioteca existente no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT).
- 3) Produzir um projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação para uma das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
- 4) Relacionar a constituição do projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação com a melhoria dos serviços de informação e aprendizagem na biblioteca do IFPB Campus Sousa.

FIGURA 1 – Esquema representativo da delimitação dos objetivos e do universo da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2015.

1.4 RESULTADOS ESPERADOS

Por meio da realização desta pesquisa, espera-se:

- a) Evidenciar a relação entre a constituição de um projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação com a melhoria dos serviços de informação e aprendizagem na biblioteca como organização aprendente no IFPB Campus Sousa.
- b) Disponibilizar uma projeção de projeto educativo que sirva de modelo para apoiar os processos de desenvolvimento de competências em informação e de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil, com a possibilidade de vir a constituir uma Política de Biblioteca para o Desenvolvimento de Competências.
- c) Contribuir para o desenvolvimento do tema na literatura científica das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, oportunizando novos estudos.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho dissertativo está estruturado para oferecer fluidez em sua leitura e na compreensão das etapas realizadas da investigação científica. Em cada início de capítulo, encontra-se, intencionalmente, uma citação para elucidar a essência temática de cada seção do trabalho.

Neste primeiro capítulo é apresentado introdutoriamente o estudo, destacando-se o problema da pesquisa e a justificativa do tema proposto para a mesma, incluindo apresentação dos objetivos (geral e específicos) e os resultados esperados.

No segundo capítulo apresentam-se as bases teóricas do estudo, subdividido em três partes, que discorrem, respectivamente, sobre as organizações aprendentes, as competências em informação na sociedade aprendente, e por fim a informação e o conhecimento nas bibliotecas aprendentes.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia adotada nesta pesquisa, a saber: caracterização, delimitação e procedimentos escolhidos para sua realização. E o quarto capítulo revela os resultados da pesquisa, incluindo a discussão deles proveniente.

As considerações finais são apresentadas no quinto e último capítulo, seguindo-se, respectivamente: as referências bibliográficas, o projeto educativo em apêndice e a documentação utilizada neste estudo para fins de produção do projeto educativo, apresentadas em anexo.

2 BASES TEÓRICAS DO ESTUDO

Os conceitos que compõem a base teórica desta pesquisa “se constituem semelhantemente a imãs, ou ‘atratores’, atraindo os materiais [teóricos ou empíricos] para fora [dos seus respectivos campos científicos] e reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação.”
(WERSIG, 1993, p.238 citado por FREIRE, 2014, p. 62)

2.1 AS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES

Nas bibliotecas aprendentes, a gestão do conhecimento aliada à cultura da aprendizagem organizacional são fatores que impulsionam a inovação gerencial, possibilitando excelência e qualidade no desempenho organizacional. A sustentabilidade imbuída neste contexto torna essa perspectiva uma filosofia e prática de gestão possível. As bibliotecas de instituições de ensino estão entre as organizações que carecem de mudanças gerenciais inovadoras, sobretudo no setor público, induzidas pelo ambiente em que estão inseridas e pelas rápidas transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação em desenvolvimento e seus complexos sistemas, rompendo o paradigma da biblioteca taylorista.

A tendência é que as organizações se adaptem continuamente às novas situações se desejam sobreviver e prosperar, tornando-se organizações aprendentes (ZACCARO, 2003). E a biblioteca, enquanto organização, deverá buscar os caminhos necessários para acompanhar esse processo inovador devido às demandas da sociedade contemporânea.

Dudziak (2003, p. 34) aponta que “os desafios são grandes, e o aprendizado é longo, mas possível”. Também afirma que “é preciso repensar o papel do bibliotecário e repensar a biblioteca enquanto organização para que ocorra a expansão da transformação da educação e da implementação de programas educacionais voltados para a competência em informação”. Esta encontra-se no âmago do processo de aprendizagem ao longo da vida. Talvez seja com a implementação e gestão de programas e projetos educacionais voltados para a competência em informação que seja possível transformar a biblioteca em uma organização aprendente. Mas este é apenas um indício que se apresenta nesta trama intelectual e investigativa.

As bibliotecas são cada vez mais desafiadas a transformarem-se em agentes de mudanças no âmbito de sua atuação, não se limitando aos papéis de repositórios de informações e prestadora de serviços, mas são chamadas a adotarem práticas de inovação organizacional que as tornem organizações aprendentes .

Fornecer suporte informacional, complementar às atividades curriculares dos cursos, e oferecer recursos para facilitar estudos e pesquisa consiste na finalidade das bibliotecas nas instituições de ensino. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão de acordo com a política, o projeto pedagógico e os programas da instituição na qual está inserida. Corrobora-se com Dudziak (2004) ao afirmar que são fatores que compromete a evolução organizacional das bibliotecas, os seguintes: a pouca tradição, a carência de recursos materiais, o despreparo no que tange ao ensino e à pesquisa, a escassez de recursos humanos qualificados, os orçamentos limitados e desvinculados do planejamento educacional da instituição, incluindo a ausência do planejamento bibliotecário.

De acordo com Benine e Pinheiro (2010, p. 83, grifo nosso), o conceito de organização:

[...] compreende a ideia de um conjunto de recursos estruturados com a função de alcançar metas e realizar os objetivos propostos. A universidade, a prefeitura, a **biblioteca**, o teatro, o *shopping center*, a lanchonete da escola, o centro acadêmico, entre outros, são exemplos de organização.

Organizações diferenciam-se em diversos fatores, incluindo diversidade de tamanho, forma, produtos, serviços, tecnologias, recursos, pessoas, áreas de atuação, complexidade gerencial, filosofia, missão, etc. Cada organização possui sua própria cultura organizacional. Corroborando com Benine e Pinheiro (2010, p. 83), isso inclui a maneira como o indivíduo aprende, dentro da organização, a lidar com seu ambiente de trabalho e a conviver nesse ambiente. Trata-se, portanto, de uma complexa mistura de pressuposições, crenças, comportamentos, histórias, mitos, metáforas e outras ideias que juntas representam o modo particular de uma organização funcionar (CHIAVENATO, 1999). Por estas razões é fundamental que as bibliotecas, enquanto organizações, considerem a relevância das narrativas orais e das percepções que seus usuários e colaboradores possuem dela própria, a partir de uma autorreflexão crítica frequente de seu clima e de sua cultura, seja por estudo de usuários, pesquisas aplicadas, observação participante, ou qualquer outro método necessário para coletar informações sobre sua imagem organizacional no contexto social na qual encontra-se inserida e atuante.

Entre os vários elementos constituintes da cultura organizacional, destacam-se: o cotidiano do comportamento observável (relacionamentos interpessoais, interações, expressões, gestos e rotinas); as regras/normas comportamentais dos grupos verificáveis; e a filosofia administrativa que orienta o funcionamento das políticas da organização em relação aos colaboradores internos e externos envolvidos (BENINE; PINHEIRO, 2010). São

elementos, portanto, que requerem atenção por parte dos gestores comprometidos com a inovação, a excelência e a melhoria contínua das organizações em que atuam.

O profissional da informação bibliotecário é o agente responsável pela coordenação dos trabalhos de organização, arquitetura, disponibilização, busca, recuperação e disseminação da informação disponíveis nas bibliotecas das instituições de ensino. Compete ao bibliotecário gestor pensar sobre a complexidade gerencial da organização em que atua, incluindo a gestão de pessoas. Para alcançar os objetivos da gestão de pessoas é importante que os bibliotecários gestores, no desempenho de suas funções clássicas – planejar, organizar, dirigir e controlar – incentivem a colaboração, por meio da motivação e ensinamento administrativo dos demais membros da equipe de trabalho. É necessário que haja uma atuação gerencial que possibilite a ênfase nos focos de aprendizagem da organização, gerando subsídios ao desenvolvimento criativo da(s) equipe(s) e sua participação efetiva nas tomadas de decisão. A participação das pessoas no processo decisório institucional aumenta as chances das organizações conseguirem atingir seus objetivos e metas com excelência (PINTO; GONZÁLEZ, 2010). Tomando por referencial Angeloni (2002), compreende-se que o objetivo de trabalhar a aprendizagem nas organizações é desenvolver nos integrantes a capacidade de aprender continuamente com vistas ao estabelecimento da vantagem competitiva organizacional.

Conforme dito por Silva (2009, p. 97), “tanto as organizações aprendem com as pessoas, como as pessoas aprendem com o conhecimento institucionalizado nas organizações”. Há que ocorrer, portanto, uma mudança de foco da competição para a competência, em que se enalteça o trabalho em equipe, o compartilhamento de informações e a aprendizagem organizacional. Este é um desafio que se apresenta também para as bibliotecas neste século XXI.

As bibliotecas foram, por anos, concebidas como meros repositórios de livros ou depósitos de informação. Há poucas décadas a perspectiva vem mudando, e o conceito de biblioteca ampliando-se para além da armazenagem, dando-se ênfase cada vez maior aos serviços diversificados de informação e, em especial, à educação de usuários. Ao compararmos a educação tradicional com a educação voltada para as competências em informação, corrobora-se com Dudziak (2001, p. 73) quando esta menciona que no contexto da educação voltada para as competências em informação “as bibliotecas são vistas como sistemas aprendentes, centros de aprendizado, ambientes multiculturais.” Em referência ao processo de transformação da biblioteca em uma organização aprendente, Dudziak (2001, p. 73), diz que “as bibliotecas enfrentam o desafio de se transformarem de mero repositório de

informações, em agentes provocadores de mudanças educacionais. Para se constituírem em organizações e espaços aprendentes, têm de buscar sua própria evolução”. Não é o bastante dar nomes novos a velhas práticas, sendo necessário, portanto, que haja a busca por uma identidade nova a partir de um longo e intenso processo de reflexão, aprendizagem, transparência de processos, investigações científicas, baseando-se no desenvolvimento de competências em informação para construção da imagem da biblioteca como organização aprendente no ambiente escolar e universitário.

As bibliotecas enquanto organizações aprendentes, segundo Dudziak (2001, p. 113) devem ter:

- a) uma ideologia mais flexível, que comporte variados pontos de vista, afeita a mudanças; como valor superior, a liberdade de investigação e o acesso democrático à informação, em conjunto com a responsabilidade cidadã;
- b) como meta, o entendimento e o atendimento a todo e qualquer indivíduo, dispensando-lhe um tratamento igualitário de amplo acesso e disponibilização de recursos informacionais e humanos, contribuindo para a remoção de barreiras de modo a facilitar igual oportunidade a todos;
- c) como missão, integrar ensino/aprendizagem/informação;
- d) como princípio pedagógico e como objetivo, a promoção do desenvolvimento do indivíduo em busca de sua competência informacional, enquanto princípio educativo construído a partir das práticas investigativas, do pensamento crítico, independente, do aprendizado ao longo da vida, buscando sua atuação para o bem comum, valorizando o significado e os fins moralmente importantes;
- e) o direcionamento ao mundo, olhando para o passado com respeito e, para o futuro, com paixão;
- f) e o respeito à diversidade, buscando valorizar as trocas culturais.

O espírito de trabalho colaborativo entre administradores, bibliotecários, docentes e técnicos é uma das premissas para que se desenvolvam programas e projetos educacionais voltados para o desenvolvimento de competências em informação. Esse trabalho em equipe depende do modo como bibliotecários se relacionam com a comunidade e como veem a si mesmos inseridos no contexto educacional. Corroborando com Dudziak (2001), a biblioteca aprendente consiste em um espaço de expressão e aprendizado.

A compreensão do que e como as pessoas aprendem, seja no nível individual ou de grupo, requer estudo do modelo de gestão organizacional atual e pretendido para o futuro, de acordo com as demandas e expectativas dos profissionais que atuam neste grupo. Silva (2009) afirma que a aprendizagem apresenta-se como um fenômeno complexo, que demanda um processo de reflexão sobre a prática gerencial, sobretudo na contemporaneidade e no contexto das bibliotecas.

A aprendizagem permite que a organização e as pessoas se acostumem a lidar com mudanças (ZACCARO, 2003). Partindo desta concepção, percebemos que a inovação

gerencial em bibliotecas abrange a implementação da cultura da aprendizagem organizacional. A biblioteca pode se tornar organização aprendente, mas não a partir de uma receita pronta ou um modelo de aplicação genérica. Entre os vários percursos possíveis, há que se compreender que a aprendizagem organizacional é cíclica, abrangendo os seguintes passos: visão compartilhada, pensamento sistêmico, modelos mentais, excelência pessoal e aprendizagem em equipe (ZACARRO, 2003). Senge (1977, p. 22) diz que “grandes equipes são organizações aprendentes – grupos de pessoas as quais, continuamente desenvolvem a capacidade de criar aquilo que elas verdadeiramente desejam criar”. E as competências são nesta pesquisa compreendidas como a mobilização dos saberes (saber, saber agir e saber ser) requeridos pelo contexto da ação (LE BOTERF, 2003; MOURA e BITENCOURT, 2006). Uma nova concepção de profissionais capazes de lidar com as incertezas presentes no mundo do trabalho é exigida na atualidade. O enfoque para as competências se constitui em uma alternativa promissora às constantes transições presentes neste contexto.

Dudziak (2001) reafirma o papel da biblioteca aprendente, relacionando-a diretamente às competências em informação, de forma indissociável, ao dizer que esta

[...] deve focalizar seus esforços na formação de pessoas, cidadãos que sejam capazes de pensar criticamente, aprender de maneira independente (aprender a aprender), capacitadas a buscar, [acessar] e usar a informação no seu dia a dia, na resolução de problemas ou realização de projetos, tarefas, ou simplesmente em função de uma curiosidade pessoal, de forma a incutir-lhes o gosto pelo aprendizado ao longo da vida. Esta é a própria tradução da expressão *Information Literacy*.

A biblioteca pode e deve ser percebida e reconhecida como uma organização aprendente ao constituir-se em um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências em informação. E, corroborando com Silva (2009), há que se evidenciar que o processo de aprendizagem está intimamente vinculado à construção de um processo de renovação de valores, atitudes e conduta profissional. Afinal,

Organização aprendente é aquela na qual todos falam e todos ouvem, onde os agentes envolvidos conseguem a habilidade de trabalhar nos níveis individual e coletivo, orientados para criar resultados em um ambiente de envolvimento interessado, capazes de lidar com os problemas de hoje e aproveitar as oportunidades do futuro (ZACCARO, 2003, p. 60).

Corroborando com Dudziak (2001, p. 92) “a chave para um novo conceito de biblioteca, mais adequado ao momento atual e consonante com as [Competências em Informação], é sua transformação de organização taylorista em organização aprendente”. Essa

citação de Dudziak nos revela que na sociedade contemporânea um novo conceito de biblioteca, quiçá biblioteca aprendente, é necessário e requer foco nas competências em informação.

2.2 COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE APRENDENTE

Oriunda de um cenário que fez emergir a cibercultura, em meio aos avanços das telecomunicações e da informática, a Sociedade da Informação, cujo termo surgiu em 1970, especialmente nos EUA e Japão, caracteriza-se pela organização das atividades humanas a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação. Conforme afirma Freire (2007, p.39-40), a Sociedade da Informação caracteriza-se pela velocidade de transmissão da informação e da criação e renovação de conhecimentos, pelo uso intensivo da informação, pela natureza do trabalho cada vez mais ligado ao conhecimento e pelo surgimento do ciberespaço, que possibilita a circulação de um número incalculável de informações e amplia a influência das tecnologias intelectuais sobre as funções cognitivas humanas.

Assman (2000) menciona a importância de considerar a sociedade da informação como uma sociedade da aprendizagem ou sociedade aprendente. E destaca a relevância das políticas públicas no acesso à sociedade da informação. Na sociedade brasileira, um exemplo recente, de aprimoramento da gestão pública e das políticas públicas, relevante para a consolidação da Sociedade da Informação no Brasil, é a criação da lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação, que regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas e possibilita que os cidadãos participem mais ativamente da gestão pública. Constitui-se, portanto, em um importante instrumento que contribui de maneira qualificada para a construção de um debate coletivo frente às novas possibilidades de gerir os recursos públicos.

No âmago de uma dinâmica complexidade social, em que a informação globalizada e em rede possibilita a formação de uma sociedade do aprendizado contínuo, a tendência é que as organizações se adaptem continuamente às novas situações se desejam sobreviver e prosperar, tornando-se, portanto, organizações que aprendem (*learning organizations*) (ZACCARO, 2003). Garvin (2001, p. 83) afirma que as organizações aprendentes “estão capacitadas a criar, a adquirir e a transferir conhecimentos e, ainda, a modificar seus comportamentos para refletir esses novos conhecimentos e insights”. Desta forma, as

organizações aprendentes estariam mais próximas do perfil desejado na dinâmica das relações sociais no contexto da Sociedade da Informação (Sociedade Aprendente).

Uma nova concepção de profissionais capazes de lidar com as incertezas presentes no mundo do trabalho é exigida na contemporaneidade. O enfoque para as competências gerenciais é uma alternativa promissora às constantes transições presentes neste contexto. No mundo do trabalho globalizado, da sociedade da informação, é preciso, também, desenvolver continuamente as competências em informação.

O conhecimento está em rede e a sociedade contemporânea está alicerçada no aprendizado contínuo e no poder da informação (CASTELLS, 2003). As organizações sejam elas públicas ou privadas, de pequeno, médio ou grande porte, são constituídas por pessoas, e tornam-se aprendentes, na medida em que as pessoas aprendem. As organizações aprendentes na Sociedade da Informação conseguem promover mais inovação e são capazes de promover transformação social com inclusão, pois somam as competências individuais com a capacidade de aprender, resultando em uma inteligência coletiva capaz de responder a toda e qualquer mudança do meio interno e externo, algo típico nas sociedades globalizadas e sem fronteiras.

Na Sociedade da Informação, os ambientes de aprendizagem vão do real ao virtual, do local ao global. A escola deixa de ser o ambiente exclusivo para construção do conhecimento. Um novo mundo do trabalho está a constituir-se, potencializado pelos incomensuráveis recursos da Internet. A interatividade e o digital permeiam a grande maioria das atividades laborais humanas. As organizações aprendentes, neste contexto, apresentam-se, portanto, como uma perspectiva de gestão sustentável e apropriada para as exigências contemporâneas do mercado profissional e dos novos modos de (con)viver.

Serafim (2011) diz que a concretização de uma Sociedade Aprendente dependerá fortemente da função educacional dos profissionais da informação, especialmente dos bibliotecários. A tradicional preocupação desses profissionais com os usuários das bibliotecas amplia-se para a necessária capacitação dos indivíduos contemporâneos no emergente cenário informacional que se delineia. Tais habilidades são compreendidas como competências em informação.

A literatura científica comprova que há décadas as bibliotecas têm realizado estudos de usuários, para identificarem e conhecerem seu público, e assim poderem melhor atender suas demandas informacionais. Na trajetória histórico-evolutiva das práticas biblioteconômicas, nota-se que os treinamentos de usuários de biblioteca, com a finalidade de orientá-los quanto ao melhor uso da biblioteca, foram realizados até meados dos anos 80,

evoluindo, posteriormente, para o conceito de educação de usuários, que é concebido, na atualidade, como a semente das competências em informação.

Utilizada a partir dos anos 70, a expressão “educação de usuários”, foi definida por Fleming (1990, p. 9) como “vários programas de instrução, educação e exploração oferecidos pelas bibliotecas aos seus usuários para capacitá-los a fazer um uso mais eficaz, eficiente e independente das fontes, recursos e serviços de informação que estas bibliotecas oferecem”. Entretanto, na atualidade, um novo termo emergiu com o advento da Sociedade da Informação, para definir a evolução do serviço educacional realizado pelos bibliotecários: desenvolvimento de competências em informação. Além de denotar amplitude conceitual, o novo termo é mais atraente e coeso com o fenômeno da Sociedade da Informação, advindo do final do século XX.

Numa visão mais contemporânea da educação de usuários, corroborando com Serafim (2011, p. 19), temos que:

Como evolução da educação de usuários de bibliotecas, a educação em competências em informação constitui-se numa perspectiva moderna de aprendizagem que busca capacitar os indivíduos para lidar com desafios informacionais em diferentes áreas da vida humana. Dentre elas, habilidades de avaliar a credibilidade, exatidão, atualidade e aplicabilidade das informações, assim como habilidades tecnológicas para busca e recuperação de informação.

O termo “competências em informação” é originariamente norte-americano e apresenta-se na língua portuguesa como tradução do termo “*information literacy*”. Foi idealizado pelo advogado Paul Zurkowski, em 1974, enquanto presidente da *Information Industry Association*, em um relatório para a *National Commission on Libraries and Information Science*, intitulado “*The Information Service Environment Relationships and Priorities – Related Paper Nº 5*”.

Corroborando com Serafim (2001), considera-se que tanto o conceito de informação, quanto as competências em informação podem ser analisadas a partir das práticas sociais institucionalizadas. “Informação é social” e “[...] todas as habilidades informacionais dependem fortemente de um entendimento claro do contexto no qual um indivíduo atua” (HOYER, 2011, p. 13-14, tradução nossa). Da mesma forma que para desenvolver projetos que visem ao desenvolvimento de competências em informação, é preciso conhecer o comportamento informacional de seus usuários.

Segundo Stewart (2011), as competências em informação serviram também como um modo das bibliotecas acadêmicas justificarem o valor de suas atividades diante da crescente

frustração do Ensino Superior: formar profissionais, com habilidades de pensamento crítico e de aprendizado para toda vida.

Derakhshan e Singh (2011), defendem a eliminação do mito que as competências em informação não se constituem num esforço único da biblioteca e que os bibliotecários não podem contribuir nas atividades de ensino-aprendizagem é fundamental neste processo.

Burke (2010) identifica como grupos com influência no desenvolvimento de tais habilidades informacionais, os seguintes:

Especialistas em bibliotecas devem atuar como líderes na modelagem, ensino e promoção de habilidades em competências em informação. Os **pais** podem promover e influenciar o ensino de habilidades em competências em informação ao aplicar habilidades de competências em informação com seus filhos em casa, e defender a necessidade de mais instruções nesta área para professores, administradores e políticos. **Professores** podem influenciar as competências em informação ao ensinar. (grifo nosso)

Serafim (2011) diz que o uso da informação (de modo eficiente, ético, criativo e crítico) é reconhecidamente um fator-chave para o sucesso na academia, justificando o desenvolvimento de competências em informação entre os acadêmicos.

Uma das definições mais citadas na literatura da área de Ciência da Informação, corroborando com Dudziak (2003, p. 26), sobre as competências em informação, é da ALA, *American Library Association*, (1989, p.1, tradução nossa), qual seja:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

Essa definição, relaciona-se intimamente com os princípios que explicam as organizações aprendentes, e contribui para legitimar teoricamente que tais organizações aprendentes constituem-se espaços de desenvolvimento de competências em informação. Afinal, conforme dito por Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 102),

[...] o desenvolvimento de competência em informação, requer um tratamento que envolve desde a compreensão da informação em seu sentido mais amplo e as exigências das sociedades humanas, dependendo fundamentalmente da educação, recomendando-se que haja um trabalho integrado entre educadores e bibliotecários.

Esta pesquisa-ação buscará meios para investigar e compreender a relação prática dos conceitos até então estudados e apresentados.

2.3 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NAS BIBLIOTECAS APRENDENTES

O uso da informação tem se mostrado imprescindível para a exequibilidade dos objetivos estabelecidos nos diferentes tipos de organizações, na medida em que possibilita aos gestores tomarem decisões mais adequadas no que se referem à qualidade dos produtos e/ou serviços por elas produzidos. A informação é um elemento natural nas organizações contemporâneas (BASSETTO, 2013). A informação, tanto pode ser considerada um insumo produtivo, como também pode representar o próprio produto final de uma organização. Como exemplos, pode-se citar o caso de empresas de tecnologia como a *Google* e *Oracle* e de consultoria como a *Ernst & Young*.

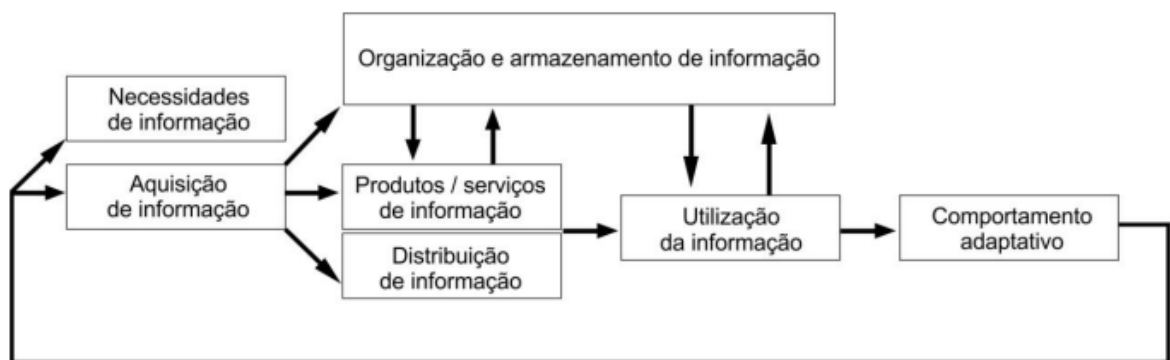
Corroborar-se com a maioria dos filósofos que afirmam que a mente humana dá forma aos dados para criar informação e conhecimento significativos, assim como há várias percepções conceituais sobre a informação na contemporaneidade (ALMEIDA; COSTA, 2011, p. 228). A informação pode ser conceituada como “conjunto de dados aos quais os seres humanos deram forma para torná-los significativos e úteis” (LAUDON; LAUDON, 1999, p. 10). No entanto, comungando com Capurro e Hjørland (2007), a informação é um conceito interdisciplinar e o termo é utilizado em várias disciplinas científicas em seus contextos e fenômenos específicos. São muitos os conceitos atribuídos ao termo “informação” na literatura científica clássica e contemporânea. A informação, tanto pode ser relacionada aos documentos impressos e às bibliotecas, quanto estar presente em diálogos informais, patentes, fotografias, bases de dados e atualmente com maior destaque na Internet (PINHEIRO, 2004). Embora informação seja um conceito difícil de traduzir em construtos teóricos, pois, afinal, não se trata de um fenômeno estático, podemos afirmar que são condições básicas para sua existência: o ambiente social (contexto), os agentes (produtores, emissores e receptores), e os canais (circulação da informação). Sendo assim, a informação é um recurso gerenciável (FREIRE, 2007).

As contribuições teóricas de Polanyi acerca das noções de tácito e explícito foram fundamentais para os avanços no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento. Sabemos, atualmente, que para gerenciar a informação e facilitar a sua transformação em um

recurso estratégico, a organização deve possuir competência para atuar de forma significativa em todo o processo informacional, qual seja identificar as necessidades e os requisitos de informação, coletar, classificar e armazenar, tratar e apresentar, desenvolver os produtos e serviços, distribuir e disseminar a informação (MCGEE; PRUSAK, 1994, p. 108).

Na perspectiva de Dias e Belluzzo (2003), a gestão da informação é um conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizadas na prática administrativa e colocadas em execução pela liderança de um serviço de informação para atingir a missão e os objetivos fixados. Choo (2003, p. 403), sugere que a gestão da informação seja compreendida como a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação. A Figura 2 representa esquematicamente esta ideia.

FIGURA 2 – Ciclo dos processos da gestão da informação



Fonte: Adaptado a partir de Choo, 2003

Nas organizações contemporâneas, a informação representa um insumo fundamental para o apoio às estratégias e aos processos de gestão, sendo um ativo que necessita ser gerenciado da mesma forma que os outros tipos, como recursos humanos, financeiro e tecnológico (BEUREN, 1998). No contexto das organizações aprendentes, aquelas que estão em sintonia com as demandas exigidas pela sociedade contemporânea, os processos de aprendizagem ocupam um lugar central. Essas organizações percebem que a sociedade atual exige delas a necessidade de aprender continuamente para atender as exigências do mundo moderno. Conhecer ou perecer é o novo lema que caracteriza a dinâmica social vigente.

Nesse sentido, adota-se como referencial que uma organização aprende construindo, testando e reconstruindo sua teoria de ação. Os indivíduos são frequentemente os agentes de mudança da teoria em uso: eles agem com base em suas imagens e seus mapas, na expectativa de resultados comuns, que sua experiência subsequente irá confirmar ou não. Quando o

resultado não corresponde à expectativa (erro), os membros podem reagir modificando suas imagens, mapas e atividades, de modo a alinhar expectativas e resultados (CHOO, 2003).

Sabendo-se que as organizações que aprendem são aquelas nas quais as pessoas aprimoram continuamente suas capacidades para criar o futuro que realmente gostariam de ver surgir, temos que perceber que há uma relação de competências (disciplinas) que as organizações devem desenvolver a fim de alterar e aumentar significativamente sua capacidade de aprendizado. Senge (2013) afirma que a prática dessas disciplinas nos tornam eternamente aprendizes, não existindo, portanto, um estado permanente de excelência organizacional, mas sim um caminho de desenvolvimento de habilidades, de competências e de melhores práticas.

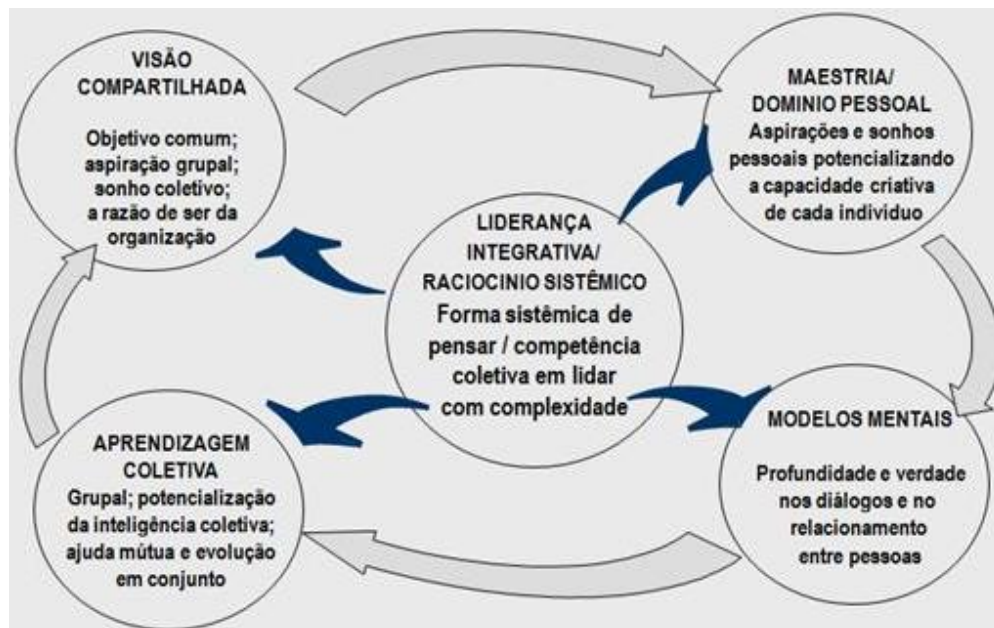
São cinco os programas permanentes de estudo e prática que levam ao aprendizado, os quais são conhecidos como disciplinas do aprendizado (SENGE, 2013). Essas disciplinas são corroboradas por Zaccaro (2003) como uma série de passos, não necessariamente sequenciais, mas que juntas caracterizam um processo cíclico de aprendizagem que possibilitaria a transformação de uma organização convencional em organização aprendente, ou que contribuiria para ganhos em produtividade, qualidade, inovação no ambiente de trabalho. Tais disciplinas são explicadas a seguir, no Quadro 1, e representadas esquematicamente como um processo cíclico na Figura 3, elaborada por Senge (1990).

QUADRO 1 – Explicação simplificada das cinco disciplinas de Peter Senge

DISCIPLINA	EXPLICAÇÃO
Domínio pessoal	Consiste em continuamente esclarecer e aprofundar nossa visão pessoal, concentrar nossas energias, desenvolver paciência e ver a realidade objetivamente.
Modelos mentais	Consiste em refletir, esclarecer continuamente e melhorar a imagem que cada um tem do mundo, a fim de verificar como moldar os atos e decisões.
Visão compartilhada	Consiste no engajamento do grupo em relação ao futuro que se procura criar e elaborar princípios e diretrizes que permitirão que esse futuro seja alcançado.
Aprendizagem em equipe	Consiste na transformação das aptidões coletivas relacionadas ao pensamento e a comunicação, em que grupos de pessoas possam desenvolver inteligência e capacidades maiores do que a soma dos talentos individuais.
Pensamento sistêmico	Consiste em perceber que a organização é um sistema integrado e que é preciso criar uma forma de analisar, descrever e compreender as forças e relações que modelam o comportamento dos sistemas. Esta disciplina permite mudar os sistemas com maior eficácia e agir de acordo com os processos do mundo natural e econômico.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, baseado em Senge (2013).

FIGURA 3 – As cinco disciplinas da aprendizagem organizacional



Fonte: Senge, 1990, p. 179.

Complementar à esta perspectiva das cinco disciplinas de Peter Senge, a respeito das cinco disciplinas da aprendizagem organizacional, percebe-se como relevante a contribuição de Delors (2001) que entende que uma pessoa, para ser competente, deve desenvolver quatro habilidades: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer. Essas quatro habilidades, aliadas às cinco disciplinas organizacionais supracitadas, possibilita que indivíduo e organização estejam sinergicamente preparados para mudanças, inovações, práticas colaborativas, convívio com a pluralidade de ideias, crenças e valores, além de capacitados para adquirirem e desenvolverem competências amplas para enfrentar diversidade de situações em cenários complexos. Há, neste contexto, uma supervalorização do capital intelectual para consecução dos objetivos organizacionais com valor agregado pelo domínio das competências em informação.

Nesse sentido, com o uso intensivo das tecnologias digitais e a valorização do trabalho executado com o intelecto humano, tem-se a competência em informação como fator-chave nas relações de trabalho, considerando-se que o colaborador trabalha em rede, em que se exige dele: informação, conhecimento, comunicação, cooperação, trabalho em equipe, autonomia e responsabilidade (BASSETTO, 2013). A partir do exposto, é possível, então, compreender que indivíduos competentes em informação são aqueles capazes de acessar e localizar as fontes de informação, organizar a informação e dela fazer uso inteligente, sabendo discernir as informações segundo critérios de confiabilidade e relevância. Organizações que

aprendem, portanto, devem gerenciar informação e propiciar o desenvolvimento de competências em informação entre seus colaboradores, sobretudo, quando essas organizações são unidades de informação (bibliotecas).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

“Research that produces nothing but books will not suffice.”

(LEWIN, 1946)

(Tradução: “Pesquisa que não produz nada além de livros não é o suficiente.”)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Corroborando com Minayo (2010, p. 23) a pesquisa científica é “uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. Metodologia nada mais é do que o caminho percorrido pelo pesquisador a fim de atender os objetivos da pesquisa, alinhado ao referencial teórico adotado. Ainda de acordo com Minayo (2009, p.22) “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. A escolha da metodologia levou em consideração, portanto, a mais adequada para compreensão do fenômeno estudado. Entendeu-se para efeitos desta pesquisa como metodologia adequada, aquela que viabiliza a trilha investigativa objetivada, incluindo as bases teóricas fundamentais, sem restringir a criatividade científica e sem se distanciar da realidade estudada.

A linha de pesquisa em que esta pesquisa está inserida, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, é a de nº 2, intitulada “Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias Emergentes”, o que contribuiu para a escolha metodológica, das técnicas e dos procedimentos para a pesquisa realizada. No entanto é imprescindível também dizer que é a questão de pesquisa que domina a seleção do método e não o contrário (JARVINEN, 2004, p. 3). Por isto levou-se em consideração a questão norteadora desta investigação para a escolha do método indutivo. Relembrando a questão da pesquisa: **Qual a relação existente entre um projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente?**

Com escasso conhecimento teórico e conceitual sobre o processo de transformação da biblioteca em uma organização aprendente, e almejando-se não apenas a compreensão do objeto de estudo, mas também a construção de novos conhecimentos, sob uma perspectiva interdisciplinar, optou-se por uma abordagem de natureza qualitativa, por ser mais promissora

neste tipo de investigação. O crescimento e a relevância das pesquisas qualitativas nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas comprovam sua consolidação em diversas disciplinas e múltiplos contextos (ANGROSINO, 2009). Esse tipo de abordagem adequa-se mais para a compreensão e explicação de fenômenos sociais. Conforme citação apresentada no início deste capítulo, de autoria de Kurt Lewin, criador do termo “Action Research”, conforme dito por Lima (2007, p. 63), a pesquisa deve produzir mais coisas além de livros, algo cabível e que foi possível realizar nesta pesquisa, alinhando-se aos propósitos do Mestrado Profissional.

O presente estudo trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em uma metodologia de pesquisa-ação, na qual as técnicas e os instrumentos utilizados se diferenciam durante a evolução do estudo para cumprir os objetivos específicos propostos, valorizando, assim, a força da autonomia do processo investigado.

A pesquisa-ação tem por finalidade servir de instrumento para mudança social (BARBIER, 2007, p. 53). Caracteriza-se, segundo Tripp (2005, p.443) por ser “uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Segundo Thiollent (2007, p.15) a pesquisa-ação permite que o investigador exerça “um papel ativo no equacionamento dos problemas, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”.

Trata-se de um tipo de pesquisa

[...] com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2007, p.14).

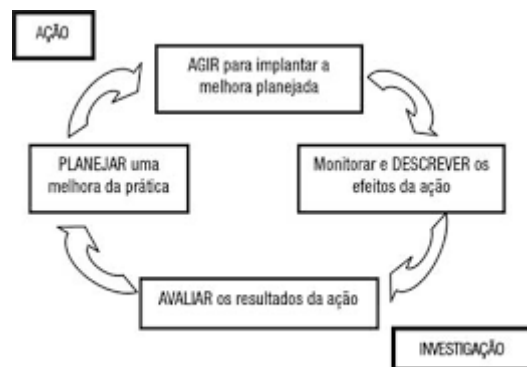
Segundo Pereira (2009), a característica mais marcante da pesquisa-ação consiste nela se modificar continuamente em espirais de reflexão e ação, e que, ao invés de se limitar ao uso de um saber existente (característico da pesquisa aplicada), busca mudanças no contexto concreto e estuda as condições e os resultados da experiência efetuada. Um dos benefícios da escolha desta metodologia para alcançar os objetivos traçados consiste na possibilidade de provocar mudanças e melhorias. Afinal, conforme mencionado por Barbier (2007, p. 45), “a pesquisa-ação visa sempre a mudança”, sendo a pesquisa-ação uma forma de pesquisa na qual há uma ação deliberada de transformação da realidade, possuindo um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações.

A pesquisa-ação caracteriza-se pelo desencadeamento de ações e reflexões acerca das ações realizadas. O contexto organizacional, seus atores e o processo devem ser analisados com a isenção do pesquisador, ainda que ele também se constitua num dado da pesquisa. Ao contrário da pesquisa social convencional, a pesquisa-ação não se restringe apenas à análise dos aspectos individuais manifestados como opiniões, atitudes, motivações, mas busca observar e compreender a dinâmica dos problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomada de decisões entre os agentes do processo de transformação da situação (SCAPECHI, 2007). No caso desta investigação, trata-se do primeiro e grande momento de uma pesquisa que se propõe maior enquanto pesquisa-ação. Este estudo, portanto, não pretende ser um estudo conclusivo e acabado, pois o processo de pesquisa-ação é cíclico e deverá continuar para além da investigação realizada e aqui apresentada, buscando responder outras questões necessárias a compreensão do processo de transformação da biblioteca em uma organização aprendente.

No processo de investigação-ação, aprende-se mais “tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446). Na **Figura 4**, é possível observar a validação desta premissa a partir da compreensão do ciclo da investigação-ação, que consiste nas etapas de planejamento, implementação, descrição e avaliação. No presente estudo a ênfase é no planejamento e na implementação a partir dos dados coletados por pesquisa documental e bibliográfica, aliada a técnica da observação participante e de organização e articulação de categorias, pois a ação não pode ser desvinculada da pesquisa neste tipo de investigação. Destaca-se a necessidade de em um momento futuro, monitorar e avaliar os efeitos e resultados da ação, possibilitando revelar as possibilidades e limitações do processo em relação ao regime de informação. Essa opção metodológica é natural em uma pesquisa-ação e própria do fenômeno estudado.

De acordo com Lima (2007, p.68), “uma das principais características da Pesquisa-Ação é a repetição das suas etapas em um processo cíclico que transita ora no domínio da pesquisa, ora no domínio da ação”. Corroborando com Engel (2000, p. 184), percebemos que a Pesquisa-Ação pode ser também classificada como auto-avaliativa e situacional, afinal, ela procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com a finalidade de atingir uma relevância prática dos resultados, constituindo-se em um processo de aprendizagem para todos os sujeitos participantes nela envolvidos, incluindo a aprendizagem organizacional. Esta premissa reforça ainda mais a justificativa de escolha desta metodologia para realização do estudo proposto.

FIGURA 4 – Representação esquemática do ciclo da Investigação-Ação de David Tripp



Fonte: TRIPP (2005, p. 446)

Ao mesmo tempo em que esta pesquisa-ação se propõe a solucionar problemas práticos, ela se fundamenta teórico-conceitualmente ao longo de toda sua trajetória de planejamento e execução, numa perspectiva interdisciplinar entre Ciência da Informação, Educação e Administração, etapa realizada por meio de pesquisa bibliográfica.

Para atender a proposta de intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito organizacional a que esse estudo se propõe, a pesquisa-ação apresenta uma fase descritiva e outra exploratória, privilegiando o contato direto com o campo em que está sendo desenvolvida e implicando o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e sobretudo a investigação dos sujeitos sociais e da organização envolvidos com os objetivos da pesquisa (GIL, 2010).

Tal abordagem metodológica escolhida para atender os objetivos do presente estudo oportunizaram resultados práticos alcançados pela resolução inovadora de um problema, e, do outro, a contribuição para a literatura científica em termos de resultados de pesquisa. Conforme diz Lima (2007), corroborando com McKay e Marshall (2001), o compromisso da pesquisa-ação com a produção de novo conhecimento ocorre a partir da procura por solução ou melhorias de problemas práticos da vida real. É o que ocorreu nesta pesquisa. A ênfase, no momento, é a identificação do problema e o planejamento de uma solução respaldada em uma rede conceitual de articulação de categorias, que possibilitou a projeção de um projeto educativo para o desenvolvimento de competências em informação no âmbito de uma biblioteca com características diferentes dos tipos já existentes, a saber: bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, infantil, nacional e especial.

3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O ponto de partida da pesquisa foi a literatura científica na perspectiva interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, universo o qual está situado o Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes. Tal literatura científica possibilitou estabelecer bases teórico-conceituais que fundamentaram a pesquisa, oportunizando compreender a relação entre organização aprendente, competências em informação, projeto educativo e bibliotecas.

A partir disto, delimitou-se como universo da pesquisa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, por esta ser uma instituição que faz parte da Rede Federal EPCT e por ser o espaço de atuação profissional do pesquisador, permitindo exercer o propósito da pesquisa-ação. Mais especificamente, a biblioteca do IFPB Campus Sousa consistiu em unidade de análise para atender os objetivos da pesquisa. Através de descrição do perfil e do espaço de atuação desta, foi possível executar os procedimentos metodológicos adotados que possibilitaram atingir os resultados da pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na fase descritiva, realizou-se a descrição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT) e dos Institutos Federais que dela fazem parte, para compreender o tipo de biblioteca que existe nesse ambiente organizacional, quanto ao perfil, ao espaço de atuação e a sua finalidade. Para tal, utilizou-se da pesquisa documental. A observação participante contribuiu para complementar os dados coletados nos documentos analisados, aproximando ainda mais a pesquisa da realidade organizacional. Foram consultados por correio eletrônico a Direção de Desenvolvimento de Ensino e a Coordenação de Recursos Humanos do Campus Sousa do IFPB com a finalidade de realizar levantamento de documentos e informações sobre a instituição, necessárias a descrição realizada, que levou em consideração o quantitativo de servidores por cargo na instituição, de discentes e de docentes, e o conteúdo dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos Técnicos e Superiores. Para fins de descrição e compreensão da Rede Federal EPCT foi analisada a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (disponível em Anexo I), que a instituiu e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. Também foram consultados, via lista

de discussão por e-mail, os bibliotecários da Rede Federal EPCT acerca do tipo de biblioteca existente nos Institutos Federais (exibido em Anexo II).

A fase exploratória teve a finalidade de descobrir o que está acontecendo, sendo especialmente útil por não se saber o suficiente sobre o fenômeno (GRAY, 2012). Gonsalves (2007, p. 67) diz que a pesquisa exploratória caracteriza-se “pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. A pesquisa exploratória, neste caso, contribuiu para o alcance de novas abordagens e perspectivas do objeto de estudo. A relação entre um projeto educativo para usuários da biblioteca no fomento a esta cultura organizacional aprendente certamente é um tema pertinente e relevante, mas até então pouco explorado e conhecido nas literaturas das áreas de Ciência da Informação, Educação e Administração, que compõem a natureza interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes. A pesquisa exploratória, neste caso torna-se relevante e viável, afinal a revisão bibliográfica revela que há temas não pesquisados e ideias vagamente relacionadas com o problema do estudo. A observação participante também se fez presente como recurso metodológico desta pesquisa. O acesso do pesquisador aos bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio de lista de discussão por e-mail permitiu conhecer mais sobre a realidade das bibliotecas neste contexto em relação ao propósito do estudo. O website da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil também foi uma fonte de pesquisa documental para fins desta investigação exploratória.

Os dados coletados e analisados culminaram na produção de um projeto educativo (Apêndice A), realizado por meio de rede conceitual de articulação e organização de categorias. Consistiu, portanto, em um processo essencialmente indutivo, em que as categorias ou tipologias foram sendo criadas a partir da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica realizada, que juntas permitiram a referida criação de uma rede conceitual de organização e articulação de categorias. Para a determinação dessas categorias foram utilizados os critérios de Guba e Lincoln (1981), a saber: homogeneidade interna, homogeneidade externa, inclusividade, coerência e plausibilidade. As categorias apresentadas nos resultados desta pesquisa refletiram, portanto, os propósitos da pesquisa, o que é recomendável por Guba e Lincoln (1981) e por Lüdke e André (1986), e foram elaboradas de acordo com as relações teóricas e conceituais estabelecidas a partir da base teórica, da análise documental, reflexão crítica e observação da realidade organizacional. Este procedimento foi sendo construído durante a própria evolução da pesquisa, condição esta também recomendada

por Lüdke e André (1986). Tal procedimento metodológico, portanto, possibilitou a sistematização do procedimento de investigação, que culminaram na produção do projeto educativo e no alcance do objetivo da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A BIBLIOTECA MULTINÍVEL

Neste capítulo serão apresentados os seguintes tópicos: a descrição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT), a definição do tipo de biblioteca dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), e a caracterização da biblioteca do IFPB Campus Sousa e de seus usuários. Tal abordagem é necessária para compreensão das particularidades da identidade e das práticas da biblioteca do IFPB Campus Sousa, evidenciando o tipo de usuários a quem serve e as especificidades do seu espaço de atuação, contribuindo, assim, com o cumprimento do segundo objetivo específico desta investigação e subsidiando a realização do objetivo geral da pesquisa.

4.1.1 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

No Brasil, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, e que instituiu essa nova configuração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Aqui denominamos nova configuração, pois a Rede Federal EPCT já existe há 106 anos, oriunda das Escolas de Aprendizizes e Artífices, criadas em 1909, pelo Decreto nº 7.566, que eram custeadas pela União, e a quem, de acordo com o decreto de criação supracitado, competia:

[...] formar operários e contra-mestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretenderem aprender um officio, havendo para isso ate o numero de cinco officinas de trabalho manual ou mecânico que forem mais convenientes e necessárias no Estado em que funcçionar a escola, consultadas quando possível, as especialidades das industrias locais. (BRASIL, 1909).

As supracitadas escolas sofreram várias mudanças ao longo do tempo. Surgiram Escolas Técnicas e Agrotécnicas em 1959, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em 1978, e depois reunificando as Escolas Técnicas e Agrotécnicas em 1994, e uma Universidade Tecnológica Federal no Estado do Paraná em 2005 que é originada de um CEFET. Embora a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica comemore no ano de 2015 seus 106 anos de existência, os Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia foram criados em 2008, existindo, portanto, há apenas 7 anos, o que nos leva a inferir que sua identidade ainda está em construção dada a recente criação.

Foi então a partir de 29 de dezembro de 2008, que 31 centros federais de educação tecnológica (CEFETs), 75 unidades descentralizadas de ensino (UNEDs), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2011). Atualmente existem 38 Institutos Federais no Brasil, sendo 01 no Estado da Paraíba com 10 campus, conforme apresentado no Quadro 2. Há, também, em todo o Brasil 25 Escolas técnicas vinculadas a Universidades e 01 Universidade Tecnológica (com 11 campus) no Estado do Paraná. De acordo com o Portal Brasil (2011), do Governo Federal,

[...] as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, por sua vez, oferecem ensino médio com ênfase na formação profissional, científica e tecnológica. Como o próprio nome diz, eles são ligados às universidades federais e possuem autonomia pedagógica e administrativa.

Para fins desta pesquisa, foram considerados relevantes os dados sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por representarem a maioria das instituições da Rede Federal EPCT, e por serem o formato de instituição pública de ensino mais recente criado no Brasil e inovador do ponto de vista político-pedagógico, sem igual modelo no mundo, o que representa inúmeros desafios para as bibliotecas e os bibliotecários destas organizações. Além disto, constitui ambiente de trabalho do pesquisador.

QUADRO 2 – Mapa quantitativo da Rede Federal de Educação por Estado

ESTADO	INSTITUTOS FEDERAIS	CAMPUS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA	CEFET	ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES
Acre (AC)	01	03	-	-	-
Alagoas (AL)	01	08	-	-	01
Amapá (AP)	01	02	-	-	-
Amazonas (AM)	01	10	-	-	-
Bahia (BA)	02	25	-	-	-
Ceará (CE)	01	12	-	-	-
Distrito Federal (DF)	01	05	-	-	-
Espírito Santo (ES)	01	14	-	-	-
Goiás (GO)	02	13	-	-	-
Maranhão (MA)	01	18	-	-	01
Mato Grosso (MT)	01	10	-	-	-
Mato Grosso do Sul (MTS)	01	07	-	-	-
Minas Gerais (MG)	05	24	-	09	05
Pará (PA)	01	11	-	-	02
Paraíba (PB)	01	10	-	-	03
Paraná (PR)	01	07	01	-	-

Pernambuco (PE)	02	14	-	-	01
Piauí (PI)	01	11	-	-	03
Rio de Janeiro (RJ)	02	14	-	07	01
Rio Grande do Norte (RN)	01	11	-	-	03
Rio Grande do Sul (RS)	03	23	-	-	04
Rondônia (RO)	01	05	-	-	-
Roraima (RR)	01	03	-	-	01
Santa Catarina (SC)	02	19	-	-	-
São Paulo (SP)	01	24	-	-	-
Sergipe (SE)	01	06	-	-	-
Tocantins (TO)	01	06	-	-	-
TOTAL	38	315	01	16	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Quadro 2 demonstra que o Brasil possui ensino técnico e profissional em todas as Unidades da Federação. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia combinam a oferta de ensino superior, básico e profissionalizante, estando organizados por estados ou regiões do País (a exemplo do Triângulo Mineiro e do Sertão Pernambucano) e administram diversas unidades de ensino (campus), muitas vezes localizadas em diferentes cidades de sua área de abrangência (PORTAL BRASIL, 2011).

É importante destacar que toda a Rede Federal EPCT, incluindo os IFs, estão hierarquicamente subordinados à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que por sua vez está subordinada ao Ministério da Educação. Compete a tal Secretaria, conforme estabelecido no artigo 13 do Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012:

- a) Planejar, orientar, coordenar e avaliar o processo de formulação e implementação da Política de Educação Profissional e Tecnológica;
- b) Promover o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica em consonância com as políticas públicas e em articulação com os diversos agentes sociais envolvidos;
- c) Definir e implantar política de financiamento permanente para a Educação Profissional e Tecnológica;
- d) Promover ações de fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da Educação Profissional e Tecnológica;
- e) Instituir mecanismos e espaços de controle social que garantam gestão democrática, transparente e eficaz no âmbito da política pública e dos recursos destinados à Educação Profissional e Tecnológica;
- f) Fortalecer a Rede Pública Federal de Educação Profissional e Tecnológica, buscando a adequada disponibilidade orçamentária e financeira para a sua efetiva manutenção e expansão;
- g) Promover e realizar pesquisas e estudos de políticas estratégicas, objetivando o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica;
- h) Desenvolver novos modelos de gestão e de parceria público-privada, na perspectiva da unificação, otimização e expansão da Educação Profissional e Tecnológica;
- i) Estabelecer estratégias que possibilitem maior visibilidade e reconhecimento social da Educação Profissional e Tecnológica;
- j) Apoiar técnica e financeiramente o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica dos sistemas de ensino, nos diferentes níveis de governo;

l) Estabelecer mecanismos de articulação e integração com os sistemas de ensino, os setores produtivos e demais agentes sociais no que diz respeito à demanda quantitativa e qualitativa de profissionais, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica;

m) Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica;

n) Elaborar, manter e atualizar o catálogo nacional de cursos técnicos e o catálogo nacional de cursos de formação inicial e continuada, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica; e

o) Estabelecer diretrizes para as ações de expansão e avaliação da Educação Profissional e Tecnológica em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE (grifo nosso).

Destaca-se neste rol de competências da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, conforme destacado em negrito na citação acima.

4.1.2 A biblioteca nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Os IFs possibilitam o acesso à educação profissional e tecnológica por meio da oferta de cursos em diversos níveis de ensino, a saber: Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos, Médio, Técnico, Superior e Pós-Graduação. E nas mais diversas modalidades que se enquadram nos níveis citados anteriormente, a saber: Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente, Superior (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura), Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu), além de cursos profissionalizantes de Formação Inicial e Continuada (FIC), o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), entre outras práticas de educação profissional e tecnológica em programas e projetos governamentais, tal como o Programa de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC) e o Programa Mulheres Mil. Este universo diferenciado e abrangente de níveis de ensino promove um desafio complexo às bibliotecas, que nos últimos anos têm repensado sua própria identidade e suas ações e práticas no contexto dessa nova configuração das instituições federais de ensino profissional e tecnológico.

Partindo deste pressuposto, e de consulta realizada pelos bibliotecários da Rede Federal EPCT via lista de discussão por e-mail, sabe-se que as bibliotecas dos IFs no Brasil ainda não possuem uma identidade consensualmente definida de acordo com suas funções e finalidade, por não encontrar na literatura menção a um tipo de biblioteca que abranja toda complexidade deste recém-criado perfil de unidade de informação. Embora elas atendam aos usuários do Nível Médio e do Nível Superior em sua maioria, ainda há os que refutam a ideia de classificá-las como biblioteca escolar-universitária ou híbrida ou mista, por representar

uma possível fragilidade identitária ou por restringir o seu espaço de atuação. Essa dificuldade de classificação apresentada por alguns é compreensível, pois no contexto dos IFs, as bibliotecas prestam serviços de informação aos mais variados grupos de usuários, quais sejam, usuários vinculados aos diversos níveis e modalidades de ensino já citados.

Nesse sentido, ainda não existe um consenso entre os bibliotecários sobre qual seria a denominação mais adequada para traduzir um espaço de informação que atende a múltiplos grupos de usuários com perfis diferenciados. Na literatura científica, nos encontros profissionais, e no âmbito das listas de discussão por e-mail, alguns defendem as terminologias “biblioteca híbrida” ou “biblioteca mista” como solução para o não enquadramento desta biblioteca nas tipologias existentes e consolidadas pela literatura e pela prática profissional. Além disto, mais recentemente, há a proposta inédita de adoção da terminologia **biblioteca multinível** para as bibliotecas dos IFs, idealizada pioneiramente por Moutinho (2014), bibliotecária de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em que a biblioteca é percebida como uma organização que atende aos usuários de diversos níveis de ensino e modalidades educativas. Nesta perspectiva, temos o entendimento de que a biblioteca multinível atenderia, portanto, às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (profissionalizante, médio, técnico, superior e pós-graduação) e, conseqüentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais. No entanto, apesar da falta de consenso quanto à identidade dessas bibliotecas segundo funções e finalidade, não se pode negar que as bibliotecas de IFs atendem aos diversos grupos de usuários mencionados e a terminologia proposta apresenta-se como coerente e única alternativa até então inovadora e abrangente proposta na literatura científica. A própria sociedade contemporânea, por exemplo, se caracteriza por não ter fronteiras definidas, principalmente no que se refere às áreas do conhecimento e ao trabalho com informação. Muito embora os usuários da sociedade em rede são múltiplos em seus desejos e necessidades de informação, as bibliotecas, como espaços de informação, devem estar preparadas para atuar nesse novo contexto múltiplo informacional.

Embora se apresentem diversas opiniões na lista de discussão por e-mail dos Bibliotecários da Rede Federal EPCT, considerou-se necessário levar essa discussão seja levada para as próximas reuniões da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições (CBBI) da Rede Federal EPCT, e para o evento dos bibliotecário da Rede Federal EPCT que ocorre a cada dois anos, denominado Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições (SBBI) desta mesma Rede. Como resultado da pesquisa-ação empreendida neste estudo, conseguiu-se, juntamente com uma comissão composta pelos bibliotecários dos campi do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, por meio de reuniões em grupo, que fosse levada a candidatura da Paraíba como sede do próximo evento SBBI. A candidatura foi realizada no primeiro semestre de 2015, na cidade de Manaus/AM, e a próxima sede do evento será a cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, no ano 2017, escolhida por unanimidade. Na ocasião foi apresentando como tema do evento o seguinte: “A identidade das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”. O tema havia sido escolhido em reunião dos bibliotecários do IFPB, em virtude do conhecimento da execução desta pesquisa e da necessidade de se colocar esse tema em discussão conforme já demonstravam os resultados prévios desta pesquisa a partir do que foi exposto por outros bibliotecários na lista de discussão por e-mail.

Para fins desta pesquisa, define-se, portanto, que biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino. Considerando este conceito como mais completo e abrangente da complexidade que diferencia a biblioteca da Rede Federal EPCT das demais, adota-se nesta pesquisa a terminologia biblioteca multinível. E defende-se que esta terminologia deve ser reconhecida como um novo tipo de biblioteca. No **Quadro 3** – Nova tipologia de bibliotecas quanto à finalidade, proposto com base em Silva e Araújo (2014, p. 43), apresenta-se um rol de tipos de bibliotecas, com a descrição de suas respectivas finalidades, e incluindo, neste grupo, a biblioteca multinível.

QUADRO 3 – Nova tipologia de bibliotecas quanto à finalidade

TIPO DE BIBLIOTECA	FINALIDADE
Nacional	Preservar a memória nacional, quanto à produção bibliográfica e documental de uma nação.
Pública	Atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Segundo a entidade mantenedora, estas podem ser federais, estaduais ou municipais.
Universitária	Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários em nível superior de graduação e pós-graduação. Segundo a organização das coleções, podem ser centralizadas ou descentralizadas.
Escolar	Fornecer material informacional necessário às atividades de professores e alunos de uma escola. Deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em sala de aula, dando suporte informacional necessário aos processos de ensino-aprendizagem. Desempenha importante papel na formação de leitores e no fomento à prática da leitura.

Especializada	Atende a um grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos de um campo específico do conhecimento. Podem ser subordinadas a uma entidade científica e de pesquisa, a uma empresa industrial ou comercial, ou mesmo a um serviço público especializado.
Infantil	Destinadas à recreação para crianças, incluindo estímulo à leitura, com acervo bem selecionado para tal propósito. Pode proporcionar atividades como clube da leitura, escolinhas de arte, exposições, dramatizações, hora do conto, contação de histórias, entre outras.
Especial	Atender a uma categoria especial de usuários, tais como: pessoas com dificuldades de visão e deficientes visuais. Deve fornecer, neste caso, acervo sonoro ou em suporte papel com Braille, ou com escrita em tipos maiores.
Multinível	Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas. São, por exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, baseado na classificação apresentada por Silva e Araújo (2014, p. 43)

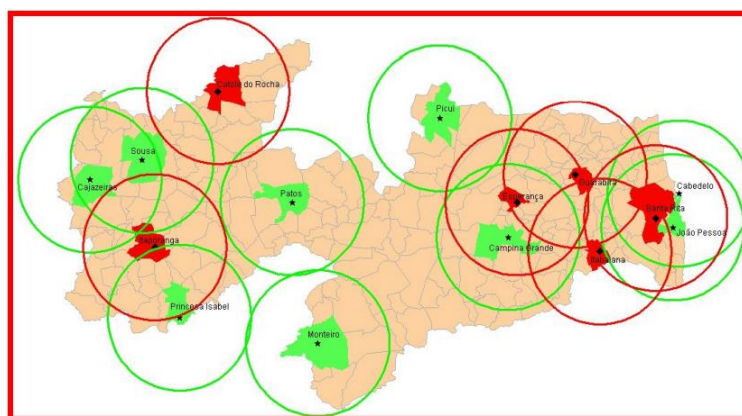
Partindo desta premissa, considerou-se neste estudo que a biblioteca nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia devem ser do tipo biblioteca multinível, por compreender que a biblioteca atende aos usuários de todos os diversos níveis de ensino supracitados e por defender que a definição da identidade de uma biblioteca dessa complexidade é relevante para inseri-la no campo científico com propriedade, e para nortear as discussões entre os bibliotecários que dela fazem parte quanto às práticas e à política adotadas para seus próprios serviços de informação.

4.1.3 A biblioteca do IFPB Campus Sousa e seus usuários

O Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) está presente em todas as 12 (doze) regiões geoadministrativas do Estado da Paraíba e desde 2011, a partir da implementação do Plano de Expansão III (2011-2014), está ampliando o número de campi, que passará de 9 (nove) para 15 (quinze), conforme exibido na **Figura 5**. Atualmente, no ano 2015, já há 10 (dez) campus em funcionamento e os 5 (cinco) outros previstos no Plano de Expansão III estão em fase de implementação, ofertando em sua maioria cursos de formação inicial e continuada pelo PRONATEC. Na Figura 5 os novos campi estão destacados em vermelho e os já existentes destacados em verde. O IFPB Campus Sousa faz parte da 10ª região

geoadministrativa, que abrange 15 (quinze) municípios: Sousa, Vieirópolis, Lastro, Santa Cruz, São Francisco, Lagoa, Paulista, São Domingos de Pombal, Pombal, São Bentinho, Cajazeirinhas, Aparecida, São José da Lagoa Tapada, Marizópolis e Nazarezinho. Localizado no município de Sousa, que possui aproximadamente 65.807 habitantes (IBGE, 2010), o IFPB Campus Sousa distribui-se estrategicamente em três localidades: a Unidade Sede e o Centro Vocacional Tecnológico, que estão localizados próximos a duas principais entradas da cidade situadas a margem da Rodovia BR-230, e a Unidade São Gonçalo, ofertante da maioria dos cursos, que fica localizada no Distrito de São Gonçalo, às margens da Rodovia da Produção.

FIGURA 5 – Abrangência do IFPB no Estado da Paraíba após o Plano de Expansão III



Fonte: BRASIL, 2012.

O Campus de Sousa no IFPB foi o resultado da fusão do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), obedecendo ao que rege a Lei nº 11.892/2008, com a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAFS). Atualmente oferta 14 (quatorze) cursos, sendo 12 (doze) na modalidade presencial e 02 (dois) na modalidade educação à distância (EaD), conforme especificados no Quadro 4. De acordo com o artigo 2º, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação são definidos como: instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Partindo da supracitada contextualização é possível compreender o perfil e as características das bibliotecas inseridas neste contexto, e em especial neste estudo, compreender a biblioteca do IFPB Campus Sousa.

QUADRO 4 – Número de cursos ofertados no IFPB Campus Sousa

CURSOS	NÍVEL SUPERIOR			NÍVEL TÉCNICO		TOTAL
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnologia	Integrado	Subsequente	
Agroindústria	-	-	-	01	01	02
Agropecuária	-	-	-	01	01	02
Educação Física	-	01	-	-	-	01
Informática	-	-	-	01	01	02
Letras (EaD)	-	01	-	-	-	01
Medicina Veterinária	01	-	-	-	-	01
Meio Ambiente	-	-	-	01	-	01
Química	-	01	-	-	-	01
Segurança no Trabalho (EaD)	-	-	-	-	01	01
Tecnologia em Agroecologia	-	-	01	-	-	01
Tecnologia em Alimentos	-	-	01	-	-	01
TOTAL	01	03	02	04	04	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Além dos cursos apresentados no **Quadro 4**, o IFPB Campus Sousa também oferta cursos na modalidade PROEJA, PRONATEC e Mulheres Mil. Entretanto, apenas discentes do PROEJA possuem, até então, permissão para realizar cadastro na Biblioteca e usufruir dos serviços por ela ofertados. E esta foi uma medida recentemente adotada, pois antes não havia tal permissão. Apesar desta restrição, o acesso ao salão de estudos em grupo, às cabines individuais de estudo e a consulta local ao acervo são permitidos a esses usuários que não possuem cadastro na biblioteca.

Com um acervo de mais de 12.000 (doze mil) exemplares, entre livros, periódicos e material audiovisual, uma equipe de 08 (oito) servidores técnico-administrativos, sendo 02 bibliotecários-documentalistas, a biblioteca do IFPB Campus Sousa estruturalmente divide-se em Biblioteca Central (BC), localizada na Unidade São Gonçalo, e uma Biblioteca Setorial (BS), localizada na Unidade Sede. Na BC estão concentradas as atividades de processamento técnico, gerenciamento da biblioteca e todos os demais serviços de informação típicos que uma biblioteca universitária, escolar e/ou especializada dispõe (acervo, serviço de referência, acesso ao Portal de Periódicos da Capes, acesso aos computadores para pesquisa, ambiente de estudo em grupo). Quanto ao atendimento ao usuário, na BC realiza-se o atendimento aos discentes e docentes de todos os cursos superiores e técnicos, incluindo os de nível médio. Na

BS os serviços de atendimento são direcionados prioritariamente aos discentes e docentes do curso superior Licenciatura em Química e do curso Técnico em Informática, que funcionam ambos na Unidade Sede.

No Centro Vocacional Tecnológico não há biblioteca até o presente momento, embora nele funcionem os cursos técnicos da modalidade EaD, a Licenciatura em Letras, também na modalidade EaD, e os cursos do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Ressalta-se que a biblioteca presta serviços de informação não somente aos discentes e docentes, mas também aos servidores técnicos-administrativos da instituição, em especial os que encontram-se em processo de qualificação em nível de pós-graduação, algo comum neste ambiente organizacional. Para todo e qualquer visitante da comunidade circunvizinha ao IFPB é permitido o uso do espaço da biblioteca para consulta local ao acervo e utilização dos espaços destinados ao estudo individual ou em grupo. Em ambas as bibliotecas, central e setorial, o acesso à internet pela rede wi-fi é liberado para todos, e nelas encontram-se computadores disponíveis para uso.

Quanto aos dados dos usuários da biblioteca do IFPB Campus Sousa, foram elaborados dois quadros explicativos, em que o primeiro, Quadro 5, evidencia o quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por categoria (discente, docente ou técnico-administrativo) e o quantitativo de pessoas (discentes e servidores) que possuem vínculo com a instituição mas que não necessariamente estão cadastrados na biblioteca. E o segundo, Quadro 6, dispõe sobre o quantitativo de usuários reais discentes e docentes por curso ofertado na instituição.

QUADRO 5 – Quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por categoria

CATEGORIA	USUÁRIOS DA BIBLIOTECA	PESSOAS COM VÍNCULO NO IFPB SOUSA
Discente	608	1208
Docente	76	86
Técnico-Administrativo	40	98

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se, a partir da leitura do **Quadro 5**, que 50,3% dos discentes vinculados a instituição possuem cadastro na biblioteca. Identificou-se, também, que 88,4% dos docentes vinculados a instituição, possuem cadastro na biblioteca. E que 40,8% dos técnicos-administrativos vinculados a instituição possuem cadastro na biblioteca. Nota-se que a

categoria com maior número de usuários cadastrados na biblioteca é a discente, entretanto, proporcionalmente ao número de vínculos com a instituição, o público docente possui o maior número representativo de usuários cadastrados na biblioteca.

QUADRO 6 – Quantitativo de usuários cadastrados na biblioteca por curso

CURSOS	USUÁRIOS DE NÍVEL SUPERIOR			USUÁRIOS DE NÍVEL TÉCNICO	TOTAL
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnologia		
Agroindústria	-	-	-	71	71
Agropecuária	-	-	-	74	74
Educação Física	-	48	-	-	48
Informática	-	-	-	95	95
Letras (EaD)	-	0	-	-	-
Medicina Veterinária	97	-	-	-	97
Meio Ambiente	-	-	-	43	43
Química	-	75	-	-	75
Segurança no Trabalho (EaD)	-	0	-	-	0
Tecnologia em Agroecologia	-	-	44	-	44
Tecnologia em Alimentos	-	-	61	-	61
TOTAL	97	123	105	283	608

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A partir do exposto no Quadro 6, nota-se que entre o público discente, os cursos que apresentam o maior número de usuários discentes cadastrados na biblioteca são, respectivamente, de acordo com o nível:

- SUPERIOR: Bacharelado em Medicina Veterinária e Licenciatura em Química;
- TÉCNICO/MÉDIO: Informática e Agropecuária.

Não é possível quantificar o número de usuários docentes por curso, pois os docentes do Instituto Federal de Educação são considerados professores de ensino básico, técnico e tecnológico, podendo atuar tanto em cursos de nível superior, quanto técnico/médio, diferentemente dos docentes das universidades que pertencem a carreira de magistério superior nas Universidades.

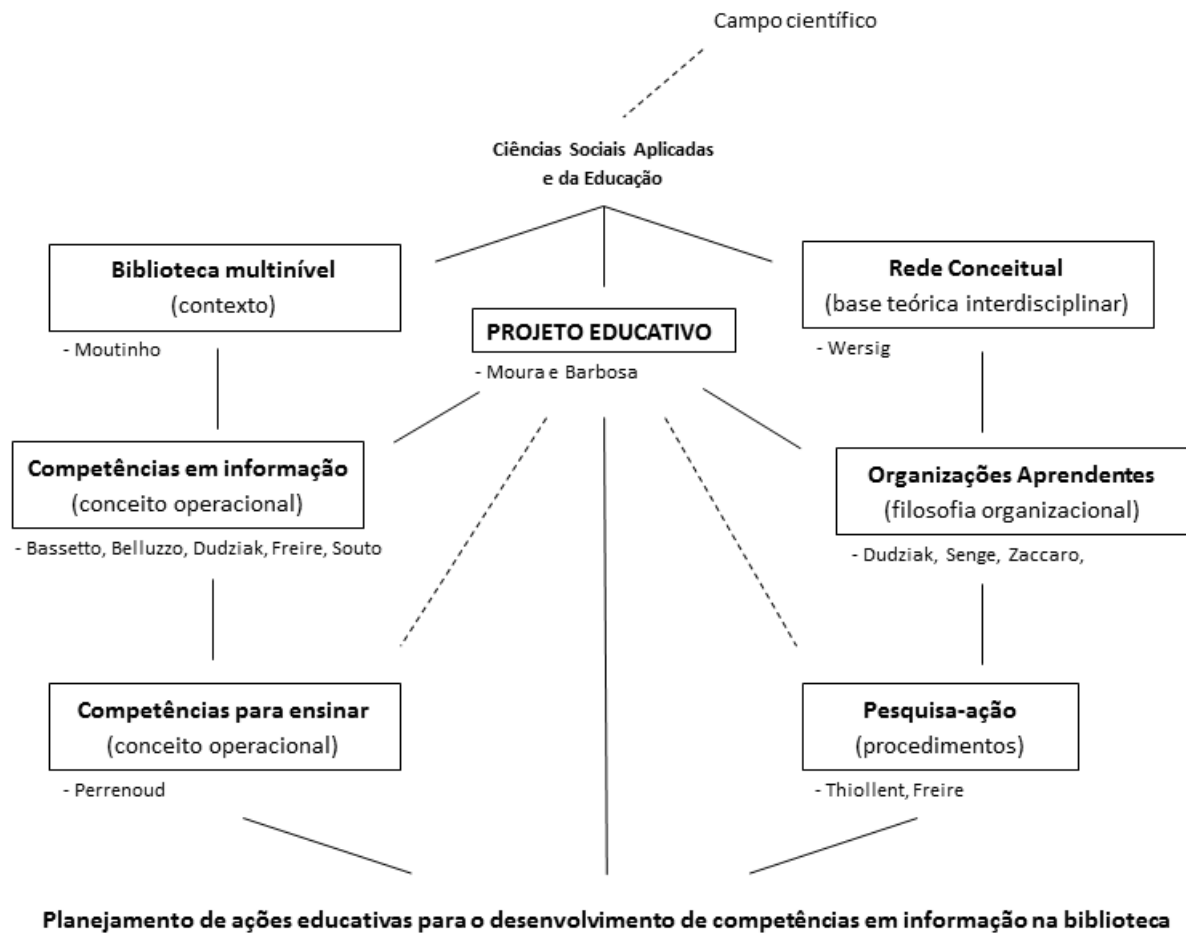
Esta descrição da biblioteca do IFPB Campus Sousa corrobora com o tipo de biblioteca multinível dito anteriormente como sendo o mais adequado para a identidade das bibliotecas no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

no Brasil. E forneceu as bases teórico-conceituais necessárias para prosseguir com os objetivos da pesquisa.

Os resultados da pesquisa, até então, possibilitaram compreender que a biblioteca dos Institutos Federais de Educação, pode ser classificada como um novo tipo de biblioteca quanto a sua finalidade, devendo denominar-se biblioteca multinível, por atender a usuários de variados níveis de ensino e formação, fato este que a diferencia dos tipos de biblioteca já estabelecidos. Adiante com os objetivos da pesquisa, estabeleceu-se uma rede conceitual de organização e articulação de categorias, a fim de buscar estabelecer, a partir de uma interface teórico-conceitual alicerçada nas Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, que tipo de projeto educativo se faz necessário em uma biblioteca multinível para que esta realize o desenvolvimento de competências em informação junto aos seus usuários na perspectiva da filosofia organizacional aprendente.

4.2 REDE CONCEITUAL DE ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE CATEGORIAS

Desde 1993 que a Ciência da Informação dispõe de uma estrutura teórica que considera mais a elaboração de estratégias de ação, mediante uma abordagem de entrelaçamento de conceitos científicos, do que a formulação de leis gerais (FREIRE, 2013, p.72). Trata-se do modelo teórico de Rede Conceitual, proposto por Wersig (1993, p. 231), em que os conceitos fundamentais “[...] se constituem semelhantemente a ímãs, ou ‘atratores’, atraindo os materiais [teóricos ou empíricos] para fora [dos seus respectivos campos científicos] e reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação”. E nada impede que esta estrutura possa ser utilizada por outras Ciências, pois é benéfica essa relação de colaboração interdisciplinar. Para Wersig (1993, p. 232), esse encontro e entrelaçamento das abordagens teóricas e metodológicas possibilitaria outros fios conceituais, “fazendo a rede ainda mais inclusiva e mais apertada, de modo a aumentar seu caráter científico”.

FIGURA 6 – Rede conceitual do Projeto Educativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com base no modelo de rede conceitual de Wersig (1993).

No modelo de rede conceitual em aplicação nesta pesquisa, o “Projeto Educativo” é o atrator da rede, por possuir um papel central nesta investigação. Os demais conceitos assumem função teórica ou interpretativa, como no caso dos construtos “Rede Conceitual” e “Organizações Aprendentes”; metodológica, como no caso do construto “Pesquisa-ação”; e operacionais, como no caso dos construtos “Competências em informação” e “Competências para ensinar”.

Compreender a relação teórico-conceitual entre organização aprendente, projetos educativos, competência em informação e biblioteca multinível é condição imprescindível para demonstrar teoricamente, perante a comunidade científica e de profissionais bibliotecários da Rede Federal EPCT, que há uma relação contributiva entre esses elementos no processo de constituição do projeto educativo para o desenvolvimento de competências em informação. Esta relação teórico-conceitual foi possível de ser estabelecida a partir de

referenciais teóricos das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, que serão apresentados na sequência e que possibilitaram a organização e articulação de categorias para produção do projeto educativo.

O exercício do ensinar e do aprender nas bibliotecas existe desde os treinamentos de usuários, e com a evolução histórica da Biblioteconomia, esta atividade passou a ser denominada de educação de usuários, ampliando seu sentido para além das técnicas meramente instrucionais. As bibliotecas, por excelência, sempre se preocuparam com a aprendizagem, e evoluíram com suas próprias práticas até a emergência do conceito de competências em informação que veio para quebrar paradigmas e propor novos desafios.

Neste contexto, incluem-se, também, as bibliotecas da Rede Federal EPCT, que apresentam-se como uma nova configuração, um novo tipo de biblioteca, com complexidade nunca antes existente e estudada do ponto de vista científico. Dudziak e Belluzzo (2008, p. 45), afirmam que “a realidade dos avanços tecnológicos, aliada às mudanças dos paradigmas econômicos e produtivos, leva-nos a um amplo questionamento educacional, que envolve questionar não somente as instituições como também as práticas de ensino”. Em tempos em que o enfoque educacional se volta para o aprender a aprender e para a aprendizagem ao longo da vida, as bibliotecas da Rede Federal EPCT precisam se adequar às demandas e exigências contemporâneas, repensando suas práticas a partir de sua própria identidade, para só então agir em prol do desenvolvimento de competências em informação, tanto para seus bibliotecários, quanto para seus usuários.

O desafio das bibliotecas não é mais apenas treinar os usuários. O paradigma é outro, trata-se de como desenvolver competências em informação. A ênfase passa a ser na visão integrada e colaborativa entre educadores, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e bibliotecários no sentido da agregação de valor à competência informacional como apoio à inovação em práticas educacionais.

Neste sentido, temos que a biblioteca multinível, levando em consideração sua complexidade, deverá antes de qualquer coisa, construir seu próprio conceito de projeto educativo, a fim de desenvolver as competências em informação necessárias aos seus usuários, sem esquecer-se do vários níveis de ensino existentes na instituição em que atua.

Assim como ocorre em várias organizações, na biblioteca há atividades de rotina e atividades baseadas em projetos. As diferenças entre esses dois tipos de atividades são apresentadas no Quadro 7, a seguir.

QUADRO 7 – Diferenças entre atividades de rotinas e de projetos

Rotina	Projetos
Executa e mantém padrões	Altera e cria novos padrões
Duração indeterminada	Duração definida
Produtos previsíveis	Incerteza sobre os resultados
Atividade repetitiva	Atividade inovadora
Baixo risco	Alto risco
Domínio ao executar tarefas	Tarefas complexas
Elevado nível de automação	Baixo nível de automação
Planejamento fixo	Planejamento dinâmico
Aprende antes de executar	Aprende durante a execução
Visão completa do processo	Visão incompleta do processo
Desempenho conhecido	Desempenho variável
Processos estáveis	Criação de novos processos
Conhecimento específico	Conhecimento multidisciplinar
Tarefas muito detalhadas	Atividades com poucos detalhes
Fraca reação às mudanças	Forte reação às mudanças
Técnicas de controle simples	Técnicas de controle complexas
Equipe permanente	Várias equipes

Fonte: Moura e Barbosa, 2013, p. 24.

Essas atividades de rotinas são também chamadas de operacionais ou funcionais, realizadas para cumprir diversas finalidades institucionais, segundo Moura e Barbosa (2013, p. 22), que também citam como exemplos desse tipo de atividades, em um contexto educacional, os seguintes:

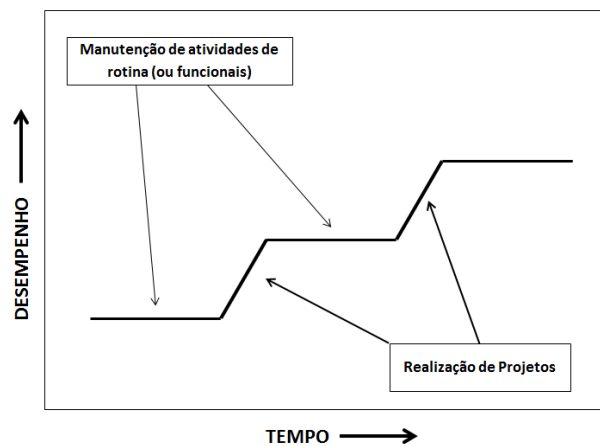
[...] processos administrativos; emissão de documentos; registro acadêmico; comunicação interna e externa; aplicação de instrumentos de avaliação; controle de atividades de ensino; reuniões; atualização e consultadas a base de dados; aquisição de suprimentos; controle de estoque; serviços de contabilidade; **atendimento em bibliotecas**, etc.

Na relação de exemplos de atividades de rotina, além do atendimento em bibliotecas, citado por Moura e Barbosa (2013), também poderíamos incluir os serviços de processos técnicos (indexação, classificação e catalogação), a ordenação de livros nas estantes, controle estatístico, entre outras. É importante destacar que as atividades operacionais ou funcionais

(de rotina) são necessárias para dar suporte aos processos necessários ao funcionamento da organização.

Ainda de acordo com Moura e Barbosa (2013, p. 22), tem-se que as atividades baseadas em projetos, diferem-se das atividades de rotina, porque estão voltadas para o atendimento de necessidades internas ou externas, busca de soluções para problemas, aquisição e construção de novo conhecimento, ou para identificar e aproveitar oportunidades, tendo sempre como foco a melhoria dos serviços e do desempenho da organização ou do sistema educacional, conforme demonstrado no Quadro 7. São atividades que necessitam de intensa participação humana em seu desenvolvimento, diferente das atividades de rotina que podem ser mais automatizadas (informatizadas) do que humanas.

FIGURA 7 – Atividade de rotina e de projetos no desempenho institucional



Fonte: Moura e Barbosa, 2013, p. 24.

Moura e Barbosa (2013, p. 16) apontam para o crescente aumento das atividades baseadas em projetos nos mais diversos setores da atividade humana. Na área educacional, tanto no setor público quanto privado, há projetos dirigidos para as mais diversas finalidades, a exemplo de projetos voltados para a reforma curricular, criação de novos cursos em diferentes níveis e modalidades, desenvolvimento de sistemas de avaliação, implantação de novas metodologias de ensino, entre outros. Isto ocorre devido à eficiência e segurança obtidas por meio das atividades baseadas em projetos, o que dificilmente seria alcançado com meros ajustes nas atividades de rotina do sistema educacional. No entanto, verifica-se na literatura científica, que não há estudos que apontem a realização de projetos educativos em bibliotecas, nem mesmo sob a perspectiva de desenvolvimento de competências em informação.

Na prática, as iniciativas apresentam-se aparentemente de forma isolada e desarticulada no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, que somente no início de 2015 teve instituído o Departamento de Bibliotecas, na Reitoria, com o intuito de formar um Sistema de Bibliotecas, para padronizar serviços e possibilitar o trabalho sistêmico das bibliotecas dos diversos campi. A partir de breve consulta direta realizada aos bibliotecários nos campi do IFPB foi possível verificar a não existência de um projeto educativo orientado ao desenvolvimento de competências em informação, existindo apenas iniciativas isoladas de educação de usuários para conhecimento de bases de dados, do portal de periódicos Capes e do funcionamento da biblioteca.

Moura e Barbosa (2013, p. 21) conceituam, de forma abrangente, projeto educativo como sendo

[...] um empreendimento ou conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção de conhecimento e melhoria de processos educativos.

Embora o conceito apresentado pelos autores seja amplo demais e não contemple as particularidades das ações educativas que podem vir a ser desenvolvidas por projetos em bibliotecas, Moura e Barbosa (2013, p. 21), afirmam que

Os projetos educacionais [ou educativos] não estão limitados a escolas, universidades ou sistemas educacionais. Qualquer instituição, empresa, setor organizado da sociedade, organizações não governamentais, pode propor e desenvolver projetos educacionais. Todo projeto com finalidades educativas, independente de ser de uma escola ou fazer parte do sistema educacional formal, pode ser considerado um projeto educacional.

A partir do exposto, percebe-se que a biblioteca, enquanto parte do sistema educacional formal, no IFPB, pode vir a desenvolver projetos educativos. No entanto, que tipo de projeto educativo seria esse?

Ao propor uma tipologia de projetos educacionais, conforme exibido no **Quadro 8**, Moura e Barbosa (2013), afirmam que os cinco tipos de projetos não são excludentes, podendo existir situações em que os mesmos ocorram de forma articulada ou integrada. E que a atividade predominante do projeto e sua finalidade principal são os critérios usados para classificar o tipo de projeto.

Analizando tal questão, consideramos que um projeto educativo para o desenvolvimento de competências em informação na biblioteca deverá se enquadrar entre dois

tipos, a saber: o de intervenção e o de desenvolvimento. Pois um projeto educativo desta natureza, tanto promove a solução de problemas de acesso e uso da informação, atendendo as necessidades de informação do público ao qual se destina, constituindo-se em projeto de intervenção, quanto existe com a finalidade de promover novos serviços e atividades na biblioteca orientado para a aprendizagem, constituindo-se em projeto de desenvolvimento. Os próprios autores da classificação mencionam que a mesma pode ser desdobrada para incluir ou explicitar aspectos mais específicos da área em que o projeto é desenvolvido, criando-se subcategorias. Este foi um dos motivos que levaram a escolha desta proposta para o presente estudo.

QUADRO 8 – Tipologia de projetos educacionais

TIPO	DESCRIÇÃO
Projetos de Intervenção	São projetos desenvolvidos no âmbito de contextos ou organizações, com vistas a promover uma intervenção, visando a introdução de modificações na estrutura e/ou na dinâmica (operação) da organização ou contexto, afetando positivamente seu desempenho. Os projetos de intervenção visam a solução de problemas ou o atendimento de necessidades identificadas. Este tipo de projeto ocorre em instituições sociais, educacionais e também no setor produtivo, comercial, etc.
Projetos de Pesquisa	São projetos que têm como principal finalidade a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental. Existem diversos tipos de projetos de pesquisas, próprios dos setores acadêmicos e de instituições de pesquisa.
Projetos de Desenvolvimento (ou Produto)	São projetos que ocorrem no âmbito de uma organização com a finalidade de produção de novo serviços, atividades ou produtos. Exemplo: desenvolvimento de novos materiais didáticos, desenvolvimento de nova organização curricular, desenvolvimento de um novo curso, desenvolvimento de <i>softwares</i> educacionais, produção de livro didático, etc. Este tipo de projeto é muito comum também em outras organizações e contextos como o setor produtivo, comercial, serviços, etc.
Projetos de Ensino	São projetos elaborados dentro de uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), dirigidos à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Este tipo de projeto é próprio da área educacional e refere-se ao exercício das funções do professor. Exemplos deste tipo de projeto são: desenvolvimento de um método de ensino de Geometria utilizando animação gráfica, desenvolvimento de um software para apoiar o ensino de Eletricidade Básica.
Projetos de Trabalho (ou Aprendizagem)	São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), no contexto escolar, sob orientação de professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Fonte: Elaborado a partir de Moura e Barbosa, 2013, p. 25 e 26.

A seguir, no **Quadro 9**, apresentam-se exemplos de classificação de projetos educacionais, que contribuem para melhor compreender a tipologia supracitada. Observa-se com clareza que o projeto educativo da biblioteca multinível que é fruto deste projeto de pesquisa apresenta-se como de desenvolvimento e intervenção.

QUADRO 9 – Exemplos de classificação de projetos educacionais

Projeto específico	Tipo do projeto
Projetos direcionados para a organização de recursos existentes na escola para melhor aproveitamento dos professores em suas atividades de ensino.	Ensino
Projetos para a produção de novos textos didáticos, de novos materiais experimentais, etc.	Desenvolvimento
Projetos de qualificação de alunos, professores e gestores do sistema educacional.	Intervenção
Projetos de investigação sobre a contribuição da Pedagogia de Projetos na formação de competências de alunos da Educação Profissional.	Pesquisa
Projetos desenvolvidos por grupos de alunos sob orientação de professores em várias disciplinas.	Aprendizagem

Fonte: Elaborado com adaptações a partir de Moura e Barbosa, 2013, p. 27.

Visando, portanto, superar a cultura do improviso, contribuindo para o estabelecimento da cultura de projetos, no contexto dos IFs e da Rede Federal EPCT, propõe-se um conceito para projeto educativo na biblioteca multinível, qual seja: O Projeto Educativo em uma biblioteca multinível consiste em um tipo de projeto que reúne atividades e/ou ações educativas com o objetivo de desenvolver competências em informação no âmbito da educação profissional, científica e tecnológica, oportunizando a construção de conhecimentos interdisciplinares e a aprendizagem em coletividade nos mais diversos níveis de ensino e de processos formativos.

Para garantir o planejamento e a gestão de um projeto educativo na biblioteca multinível, faz-se necessário que o profissional bibliotecário, no exercício do seu papel de educador, possua dois tipos de competências distintos, porém complementares, a saber: competências em informação e competências para ensinar.

Se por um lado o bibliotecário para desenvolver competências em seus usuários, precisa antes de qualquer coisa, possuir ele mesmo essas competências, é necessário, também, que o mesmo desenvolva suas competências para ensinar. Pois o exercício de desenvolvimento de competências em informações pressupõe a existência da habilidade para o ensino.

Seguindo a linha interdisciplinar da investigação, verificou-se, portanto que a Ciência da Informação e a Educação são campos do conhecimento científico que poderão contribuir com o desenvolvimento de competências em informação do bibliotecário para gestão e gerenciamento de projetos educativos.

No Quadro 10, apresentar-se-á as competências em informação necessárias ao Bibliotecário Educador, fundamentadas teoricamente na Ciência da Informação, em especial na perspectiva de Belluzzo e Dudziak. São competências elencadas como necessárias para o bibliotecário que se propõe atuar com projetos educativos desenvolvendo competências em

informação junto aos usuários da biblioteca. E no Quadro 10, apresentar-se-á as competências para ensinar, baseadas em Perrenoud, teórico da área de Educação. Foram analisadas as competências proferidas por esses teóricos, procedendo-se com a reorganização destas competências aplicadas à biblioteca multinível.

QUADRO 10 – Competências em informação necessárias ao Bibliotecário Educador

Competência	Finalidade
Saber buscar a informação	Localizar a informação que precisa para resolver um problema de pesquisa ou solicitação de informação do usuário.
Saber acessar a informação	Dominar os recursos tecnológicos para acessar a informação, seja ela em suporte tradicional ou digital.
Saber selecionar a informação	Identificar fontes confiáveis, atuais e que respondam às necessidades informacionais que motivaram a busca.
Saber organizar a informação	Facilitar o uso da informação.
Saber utilizar a informação	Identificar a utilidade de cada informação, para cada problema, situação e usuário.
Saber compartilhar a informação	Levar ao usuário a informação que ele precisa, em tempo hábil e pelo meio mais adequado para compreensão do usuário, seja qual for a modalidade de atividade educacional escolhida para tal.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2015.

Além destas competências em informação que o bibliotecário educador deve saber, ele precisa desenvolver habilidades para agir, não devendo restringir-se ao conhecer, mas dedicando-se, também, ao ser e ao fazer. Comportamentos e atitudes proativas devem estar associadas a essas competências em informação, para que o projeto educativo possa ser exequível.

As competências elencadas no Quadro 11, baseadas nas dez competências para ensinar de Perrenoud, foram elaboradas para orientar o bibliotecário educador que se propõe desenvolver projetos educativos, com ações educacionais bem planejadas, a fim de possibilitar o desenvolvimento de competências em informação nos seus usuários.

Seguindo o raciocínio das classes principais da Classificação Decimal Universal, foram definidas nove competências para o bibliotecário ensinar por meio de projetos educativos, deixando-se uma livre para ser criada posteriormente. As competências elencadas foram inspiradas nas dez competências para ensinar de Perrenoud, que são orientadas aos professores e que, neste estudo, estão reorientadas aos bibliotecários. Destaca-se que das dez competências originais elencadas por Perrenoud, quatro foram consideradas não aplicáveis a

realidade do bibliotecário educador, sendo três reformuladas, alcançando-se o total de nove competências e deixando a décima livre para a criatividade de pesquisadores e bibliotecários que venham a realizar estudos complementares a este.

QUADRO 11 – Competências para o bibliotecário ensinar por meio de projetos educativos

Competências de referência	Competências mais específicas
Organizar e dirigir situações de aprendizagem	- Conhecer, para cada atividade educativa, os conteúdos a serem trabalhados; - Trabalhar a partir das dificuldades e das necessidades do aprendente; - Construir sequências didáticas; - Orientar exercícios para verificar e avaliar as competências em informação.
Administrar a progressão da aprendizagem	- Conceber situações de aprendizagem ao nível e às possibilidades dos aprendentes; - Estabelecer vínculo com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem; - Observar e avaliar o aprendente em situações de acesso, busca, uso, produção e compartilhamento da informação; - Avaliar e tomar decisões de progressão da aprendizagem para cada público sempre que preciso.
Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	- Administrar a heterogeneidade no âmbito dos grupos de aprendentes, individualizando a abordagem sempre que necessário, como forma de personalização do serviço; - Fornecer maior apoio aos aprendentes com maior dificuldade; - Estimular a cooperação entre os aprendentes.
Envolver os usuários em sua aprendizagem e em seu trabalho	- Suscitar o desejo de aprender, explicitando a relevância das competências em informação para o ambiente educacional e de trabalho dos aprendentes; - Oferecer atividades opcionais de aprendizagem; - Favorecer a definição de um projeto pessoal do aprendente.
Trabalhar em equipe	- Elaborar um projeto de equipe; - Dirigir grupos de trabalho; - Conduzir reuniões de aprendizagem; - Propor análise em conjunto das situações complexas, de forma até mesmo multidisciplinar.
Participar dos processos decisórios em relação às questões político-pedagógicas	- Participação efetiva do bibliotecário nas reuniões para decisões e avaliações de cunho didático-pedagógico.
Utilizar novas tecnologias	- Fazer uso das tecnologias intelectuais e digitais da informação e da comunicação, úteis aos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de competências em informação; - Buscar conhecer novas tecnologias no campo da informação e da comunicação. - Experimentar utilizar ferramentas comunicacionais no cotidiano profissional. - Utilizar as mídias educacionais para as atividades do projeto educativo.
Gerenciar sua formação contínua	- Saber explicitar as próprias práticas; - Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua; - Negociar um projeto de formação comum, de forma multidisciplinar, envolvendo psicólogo, assistente social, pedagogo, professores, auxiliares de biblioteca, etc.
Criar metodologias de ensino	- Desenvolver novas metodologias de ensino aplicadas à realidade da biblioteca; - Compartilhar saberes pedagógicos e didáticos com outros

	bibliotecários; - Dialogar frequentemente com professores, pedagogos e psicólogos educacionais, para identificar e desenvolver em parceria novas metodologias; - Experimentar diversas metodologias de ensino para o desenvolvimento de competências em informação.
--	---

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, baseado nas dez competências de Perrenoud (2000, p. 18-20).

A partir das relações teóricas estabelecidas até o presente momento e evidenciadas nos resultados até então apresentados, e tomando por referência as finalidades, as características e os objetivos dos Institutos Federais, contidas na Seção II e III da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabeleceram-se Eixos Temáticos para orientar o processo de criação das ações educacionais do projeto educativo que serão apresentadas no capítulo seguinte. Estes Eixos Temáticos exibidos no Quadro 12 contribuem para delimitar a abrangência do projeto educativo que as bibliotecas multiníveis devem desenvolver. A categorização apresentada adequa-se a qualquer instituição da Rede Federal EPCT, não se restringindo ao IFPB, e nem ao Campus Sousa.

QUADRO 12 – Eixos temáticos para o Projeto Educativo

EIXO TEMÁTICO	DESCRIÇÃO
Profissional	Abrange competências em informação orientadas ao mercado de trabalho, ao emprego e ao gerenciamento e desenvolvimento da carreira profissional.
Científico	Abrange competências em informação orientadas ao acesso, ao uso, à leitura, à busca, produção, publicação e disseminação da informação científica.
Tecnológico	Abrange competências em informação para acesso, leitura, uso e produção de informações tecnológicas em patentes e bases de dados tecnológicas.
Cultural	Abrangem competências em informação para acesso, uso, produção e disseminação da informação cultural, com ênfase na cultura local e regional.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2015.

Apesar de no inciso IX, do art. 6º, da Lei 11.892, apontar que uma das finalidades dos Institutos Federais é “promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente”, a temática ambiental não foi incluída nos Eixos Temáticos construídos a partir desta pesquisa, e nem no teor do Projeto Educativo, por verificar que a Educação Ambiental ainda é uma temática abrangida pela atuação educacional das Bibliotecas no Brasil, carecendo de maior fundamentação teórica, de relatos de experiência e de conhecimentos em maior nível para iniciar tal propositura e discussão. Entretanto esse caminho investigativo já está sendo trilhado

por uma pesquisa que está sendo desenvolvida entre o IFPB Campus Sousa e o Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Sousa, para identificar práticas de educação ambiental na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Verificou-se por meio de análise dos PPC's (Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos) Técnicos e Superiores, que a participação do corpo discente em atividades de natureza acadêmico-científico-culturais, tais como Palestras, Minicursos, Visitas Técnicas, entre outras, é considerada para fins de contabilização de carga horária complementar em histórico, necessária ao processo formativo do aprendente, conforme exibido no Quadro 12. Essas atividades serviram de base para desenvolver as modalidades de atividades educativas que podem ser realizadas no âmbito do Projeto Educativo de Desenvolvimento de Competências em Informação na biblioteca multinível, exibidos no Quadro 13.

QUADRO 13 – Atividades de natureza Acadêmico-Científico-Culturais no IFPB

ATIVIDADES	Carga horária máxima semestral por atividade (h)	Carga horária máxima em todo o curso (h)
Conferências e Palestras	5	40
Cursos e minicursos	20	160/
Encontro estudantil	5	40
Iniciação científica	15	100
Monitoria	20	160
Voluntariado	15	90
Publicações de trabalhos	20 (10 pontos por trabalho)	120
Viagem/Visita Técnica	10	80
Estágio extracurricular	10	80
Atividades de extensão	10	80
Participação em eventos científicos	10	40
Exposição de trabalho em eventos	10 (5 pontos por trabalho)	80
Núcleo de estudos ou grupos de discussão	10	80
Membro de diretoria discente ou colegiado acadêmico	10	80

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, baseado nos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos Técnicos e Superiores do IFPB Campus Sousa.

O Quadro 14, apesar de apresentar as modalidades de atividades educacionais úteis para um projeto educativo em biblioteca, orientado ao desenvolvimento de competências em

informação, não é um instrumento acabado. É passível de acréscimos, em virtude da dinâmica inerente aos processos educacionais. A própria execução do projeto educativo permitirá que ocorra esse aperfeiçoamento natural das modalidades. Assim como pode ocorrer com os Eixos Temáticos, em que já se vislumbra a possibilidade de um Eixo Temático Ambiental, a partir do momento que existirem soluções e estratégias definidas para possibilitar a atuação da biblioteca nos processos de educação ambiental.

QUADRO 14 – Modalidades de Atividades Educacionais para o Projeto Educativo

MODALIDADE	DEFINIÇÃO
Oficina ou Minicurso	Curso de curta-duração, de cunho teórico, prático ou teórico-prático.
Palestra ou Conferência	Encontro de pessoas para discutir assunto, questão ou problemática, com a finalidade de encontrar soluções, propostas, ou simplesmente comunicar algum conteúdo.
Concurso artístico-cultural	Atividade competitiva que estimula a produção escrita e artística, incluindo a capacidade de disseminação de informações por meio da arte e da cultura, e da interpretação crítica de uma obra ou situação.
Exposição ou Mostra ou Feira	Atividade que consiste em apresentar ou expor um assunto ou objeto, das mais variadas formas.
Exibição audiovisual	Consiste na exibição de produções audiovisuais com objetivo específico de aprendizagem ou entretenimento.
Sarau	Reunião festiva que pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e também outras formas de arte como pintura, teatro e comidas típicas, com objetivo de expressão artística e cultural.
Círculo de conversa/discussão/debate	Grupo de pessoas com interesse comum em uma temática, em círculo, para conversar, discutir, debater e com isto construir conhecimento coletivo.
Visita monitorada	Atividade em grupo, destinada a apresentar a estrutura e a funcionalidade da biblioteca, de um museu, de um arquivo, ou qualquer fonte/unidade de informação útil para o aprendente.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2015.

Na seção seguinte apresentar-se-á os resultados observados no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que vão além do objetivo pesquisado, e que já podem ser percebidos a partir da divulgação de realização desta pesquisa, sendo, portanto, incluídos como resultados inesperados e relevantes, que atestam a importância do tema investigado para fins de melhoria da realidade organizacional da biblioteca multinível, não somente em relação aos projetos educativos, mas a sua própria filosofia, política e identidade organizacional. A saber, a seção 4.3, mais que um resultado da pesquisa, é um chamamento para que os demais bibliotecários da Rede Federal EPCT venham a participar da construção de uma nova perspectiva para a biblioteca multinível. Pois o ideal é que os

próximos passos desta pesquisa-ação incluem a percepção dos demais bibliotecários da Rede. A pesquisa não está encerrada, há muito o que ser conhecido e construído coletivamente.

4.3 BIBLIOTECA APRENDENTE: UM CAMINHO A PERCORRER

O processo de transformação da biblioteca como organização aprendente é um longo caminho e não se pode prever o seu fim. Diferentemente desta pesquisa que objetivou relacionar o projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação com este supracitado processo, a biblioteca aprendente não é um projeto com início, meio e fim. Trata-se de uma filosofia organizacional, que envolve valores e culturas organizacionais, desafia a ciência e, portanto, deve continuar a ser estudada pelos pesquisadores, em conjunto com os bibliotecários, pois a pesquisa-ação mostra-se como um caminho metodológico viável para ambos: ciência e organização. Ambos podem se beneficiar ainda mais, se caminharem juntos.

Como contribuição, a presente pesquisa trouxe muito mais que a evidenciação desta relação teórica, trouxe um instrumento de aplicação prática, que neste caso é o próprio projeto educativo, exibido em Apêndice, que almeja ser o pontapé inicial para todo aquele bibliotecário que deseje iniciar o processo de transformação da biblioteca em uma organização aprendente a partir do desenvolvimento de competências em informação.

O mais importante neste momento é perceber a viabilidade do processo, os instrumentos e os caminhos possíveis a serem trilhados. A pesquisa, a partir dos resultados apresentados, aponta para um novo marco nos serviços de informação, conhecimento e aprendizagem da biblioteca multinível.

Um dos notórios resultados práticos desta pesquisa é que o próximo Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que ocorrerá na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, em 2017, terá como tema “A identidade das bibliotecas da Rede Federal EPCT”. A proposta do tema foi apresentada em reunião, a partir dos resultados preliminares desta pesquisa que foram comunicados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, ocorrido em 2014, e na própria reunião de planejamento do evento no IFPB, ocorrida em 2015. A proposta de sede do evento foi levada em 2015 ao VIII SBBI, em Manaus/AM, e foi aceita pelos bibliotecários que lá se encontravam. A proposta de tema foi apresentada e muito bem recebida, conforme percebemos o quão repercutido foi o tema na lista de discussão por e-mail da Rede, conforme mostra o Anexo II. Participaram bibliotecários de sete Estados, a saber: Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. A identidade

dos participantes foi resguardada no Anexo II. Propõe-se que estudos futuros, a partir deste realizado, integrem ainda mais a percepção dos bibliotecários da Rede, pois como se observou através da participação de alguns deste na lista de discussão, há múltiplas percepções acerca do tipo de biblioteca (híbrida, mista, tecnológica, técnico-científica, sem definição), incluindo aqueles simpatizantes pela ideia da terminologia biblioteca multinível. Os resultados apresentados nesta pesquisa são um ponto de partida rumo a biblioteca aprendente. O caminho já está sendo percorrido, é preciso seguir em frente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente na perspectiva teórico-conceitual interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, este estudo revelou para a comunidade científica e para os profissionais bibliotecários um novo tipo de biblioteca, conforme apresentado, a biblioteca multinível, que é um conceito especialmente aplicado a complexidade das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. E também trouxe uma contribuição inédita ao apresentar a projeção de um projeto educativo para o desenvolvimento de competências em informação na biblioteca multinível, exibido em Apêndice.

Alinhado ao propósito do Mestrado Profissional, de contribuir com melhorias no ambiente de trabalho do pesquisador, a presente pesquisa possibilitou a geração deste projeto educativo que deverá ser implantado na Biblioteca do IFPB Campus Sousa como um piloto, para depois se estender as demais bibliotecas do IFPB e da Rede Federal EPCT, o que, conseqüentemente, poderá fomentar uma nova política de biblioteca para o serviço de educação de usuários e desenvolvimento de competências, prezando inclusive pelo princípio da gestão participativa, em que todos podem colaborar com ideias e experiências para construção de um projeto cada vez melhor e adequado às necessidades informacionais da contemporaneidade. Além disto, esse projeto poderá vir a constituir uma Política de Informação para as bibliotecas do IFPB e de toda a Rede Federal.

Em contribuição a literatura científica, apresenta-se um promissor nicho de investigação. A biblioteca como organização aprendente, a biblioteca multinível e a gestão de projetos educativos para bibliotecas é um campo fértil e promissor nas Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, em especial, na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Destaca-se que não encerra neste estudo o desejo de compreender o processo de transformação da biblioteca em uma organização aprendente, afinal, esta pesquisa faz parte de uma pesquisa-ação com propósitos maiores. A ação e a reflexão se retroalimentam, e o estudo conclui, portanto, que a constituição do projeto educativo contribui no processo de transformação da biblioteca convencional em uma biblioteca aprendente e que a aplicação futura do projeto educativo, seu monitoramento e sua avaliação poderão revelar as possibilidades e limitações do processo em relação ao regime de informação. O desenvolvimento do projeto educativo é apenas o começo de uma trilha investigativa dedicada a estudar a complexa e promissora biblioteca multinível.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, Szarina. Measuring the outcomes of information literacy: Perception vs evidence-based data. **The International Information & Library Review**, v. 42, p. 98-104, 2010.

ALMEIDA, Adiel Teixeira; COSTA, Ana Paula Cabral Seixas. Sistema de informação e gestão do conhecimento. In: BATALHA, Mario Otávio (org.). **Introdução à engenharia de produção**. Rio de Janeiro: Elsevier:ABEPRO, 2011. p. 227-247.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final Report. [S. l.], 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: ago. 2000.

ANGELONI, M.T (Coord.). **Organizações do conhecimento**: infra-estrutura, pessoas, tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

AQUINO, Italo de Souza. **Como preparar seu curriculum vitae através da Plataforma Lattes**. 2 ed. João Pessoa: UFPB, 2014.

ASSMAN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BARBIER, R. A. **Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber, 2007. Tradução de Lucie Didio.

BASSETTO, Clemilton Luís. **Redes de conhecimento**: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru: Idea, 2013.

BELLUZZO, Regina C. B; SANTOS, Camila A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-em-informacao..pdf>>. Acesso em 08 ago. 2015.

BENINE, Fabiana; PINHEIRO, Renata James Diógenes. Cultura da organização: conceitos. In: BERAQUET, Vera Silva Marão; CIOL, Renata (orgs.). **O profissional da informação na gestão**: uma coletânea. Campinas: Akademika, 2010.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento estratégico da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. **Concepções e diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?gid=6691&option=com_docman&task=doc_download>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Coleções de Leis do Brasil. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 31 dez. 1909.

BRASIL. **Decreto nº 7.690 de 2 de março de 2012**. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Ministério da Educação. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 02 mar. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em:
<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>>. Acesso em 01 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2011. Disponível em:
<http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=79>. Acesso em 06 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Estudo de viabilidade de cursos**. 2012. Disponível em:
<<http://www.ifpb.edu.br/reitoria/assessorias/assessoria-especial/arquivos/documentos/Campus%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

BURKE, Melynda. Overcoming challenges of the technological age by teaching information literacy skills. **Community & Junior College Libraries**, v. 16, p. 247-254, 2010.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003.

DACOSTA, Jacqui Weetman. Is There an information literacy skills gap to be bridged?: an examination of faculty perceptions and activities relating to information literacy in the United States and England. **College & Research Libraries**, v. 71, n. 13, p. 203-221, maio 2010.

DELAIA, C. R. **Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação**. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, UFF/IBICT, Niterói. 137 f. 2008.

DELAIA, C. R.; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 107-130, set./dez. 2010.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: MEC; UNESCO, 2001.

DERAKHSHAN, Maryam; SINGH, Diljit. Integration of information literacy into the curriculum: a meta-synthesis. **Library Review**, v. 60, n. 3, p. 218-229, 2011.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. São Paulo: EDUSC, 2003.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado) – ECA-USP. São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília/DF, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf.&Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, maio/ago. 2008.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Tendências inovadoras em bibliotecas universitárias: rumo à constituição de Learning Libraries. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004.

ENGEL, G. I. Pesquisa-Ação. **Revista Educar**, n. 16, p. 181-191, 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci.Inf.**, Brasília/DF, v. 21, n. 3, set./dez. 1992.

FLEMING, H. (Ed.) **User Education in Academic Libraries**. London, The Library Association, 1990.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Inf.&Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 39-45, set./dez. 2007.

FREIRE, Isa Maria. Sobre a temática “Responsabilidade Social” na literatura da Ciência da Informação indexada pela BRAPCI. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 59-76, ago./fev. 2014.

GARVIN, David A. **Aprendizagem em ação**: um guia para transformar sua empresa em uma learning organization. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

GARVIN, David A. Construindo a organização que aprende. In: _____ **Gestão do conhecimento**. Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Maurício Henriques; SANTOS, Maria Luiza da Costa. A importância do treinamento e capacitação profissional para os servidores técnico-administrativos: o caso do IFPB. In: ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de; LIMA, Marileuza Fernandes Correia de. **Gestão Pública aplicada a instituições educacionais**. João Pessoa: IFPB, 2011.

GOMES FILHO, A. C.; DAMASIO, E.; MIURANDA, P. C. O. **Domínio da Ciência da Informação**: problemas na conceitualização e na formação de consenso. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 9, Porto Alegre, 2000.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2007.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999.

_____. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003.

_____. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens: questões epistemológicas, conseqüências políticas. In: GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2006. p. 29-84.

_____. Desafios contemporâneos da ciência da informação: as questões éticas da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Responsabilidade social da Ciência da Informação [trabalhos apresentados]**. Organização de Gustavo Henrique de Araújo Freire. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 106-126.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUBA, E.G.; LINCOLN, Y.S. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

HOYER, Jennifer. Information is social: information literacy in context. **Reference Services Review**, v. 39, n. 1, p. 10-23, 2011.

JARVINEN, P. **On Research Methods**. Tampereen: Yliopistopaiano Oy. 2004. 203 p.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEWIN, K. Action Research and Minority Problems. **Journal of Social Issues**, v. 2, n. 4, p. 34-46, 1946.

LIMA, João Alberto de Oliveira. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MAPONYA, Pearl M. **Knowledge management practices in academic libraries**: a case study of the University of Natal, Pietermaritzburg Libraries. 2004. Disponível em: <http://www.ukzn.ac.za/departament/data/leap_scecsalpaper.pdf>. Acesso em: 27 set. 2015.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

McKAY, J.; MARSHALL, P. The Dual Imperatives of Action Research. **Information Technology & People**, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/09593840110384771>>. Acesso em 10 jul. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

MOURA, M. C. C. de; BITENCOURT, C. C. A articulação entre estratégia e o desenvolvimento de competências gerenciais. **RAE – eletrônica**, v. 5, n. 1, Art. 3, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n1/29560.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2013.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

NISEMBAUM, H. Gestão do conhecimento. In: BOOG, G. (Coord.) **Manual de treinamento e desenvolvimento**: um guia de operações. São Paulo: Makron Books, 2001.

NÓBREGA, Eduardo Antônio Costa da; SANTOS, Maria Luiza da Costa. Documentando o conhecimento: utilizando a tecnologia para conservar o know-how no serviço público. In: ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de; LIMA, Marileuza Fernandes Correia de. **Gestão Pública aplicada a instituições educacionais**. João Pessoa: IFPB, 2011.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. In: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. (orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 325-346.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. (orgs.). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012.

PEREIRA, E. M. de A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: SERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)- pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras; ALB, 2009. p. 153 – 182.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Morpheus**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/morpheusonline/Numero04-2004/lpinheiro.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

PINTO, A. L.; GONZÁLEZ, J. A. M. O profissional bibliotecário como gestor de pessoas. In: BERAQUET, Vera Silva Marão; CIOL, Renata (orgs.). **O profissional da informação na gestão: uma coletânea**. Campinas: Akademika, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Como fazer pesquisa-ação? In: RICHARDSON, R. J. (Org.). **Pesquisa-ação: princípios e métodos**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003. p. 149-174.

_____. Pesquisa-participante e pesquisa-ação: alternativas de pesquisa ou pesquisa alternativa. In: RICHARDSON, R. J. (Org.). **Pesquisa-ação: princípios e métodos**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003. p. 175-192.

SCAPECHI, W. . Projetos educacionais em bibliotecas de instituições de ensino superior: relato de uma experiência.. In: II Seminário em Ciência da Informação, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2007.

SENGE, P. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** 29 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

SENGE, P. **A quinta disciplina-caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus UFC Cariri.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

SILVA, Anielson Barbosa da. **Como os gerentes aprendem?** São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional.** 7. ed. Brasília/DF: Thesaurus, 2014.

STEWART, Christopher. Measuring information literacy: beyond the case study. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 37, n. 3, p. 270-272, maio 2011.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Gestão do Conhecimento, Educação e Sociedade do Conhecimento.** São Paulo: Ícone, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-366, 2005.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

WERSIG, G. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

ZACCARO, Christiano Henrique. **A arquitetura das organizações aprendentes.** Taubaté: Cabral, 2003.

APÊNDICE A – O PROJETO EDUCATIVO

TÍTULO DO PROJETO EDUCATIVO:

Desenvolvimento de competências em informação na biblioteca multinível

AUTOR:

Jobson Louis Santos de Almeida

Bibliotecário-Documentalista no IFPB Campus Sousa – CRB 15/629

1) Escopo do Projeto

a) SITUAÇÃO GERADORA

O projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação para a biblioteca multinível nasce não somente de um problema, mas de oportunidades e desafios de um indivíduo, de uma coletividade e de uma instituição.

Este projeto educativo é fruto de investigação acerca da biblioteca como organização aprendente. E representa a oportunidade de inovação nos serviços de desenvolvimento de competências em informação da biblioteca multinível.

A situação geradora, portanto, é a necessidade de pensar um modelo de projeto educativo para a biblioteca multinível, considerando sua razão de existir, seus objetivos, sua finalidade e toda sua complexidade que ainda está começando a ser explorada do ponto de vista científico. Também é situação geradora deste projeto, a ausência de projeto educativo para desenvolver competências em informação no Instituto Federal de Educação da Paraíba, e, em particular, no Campus Sousa. Além disto há a carência de instrumentos norteadores para os bibliotecários começarem a exercer a aprendizagem por meio de competências em suas bibliotecas.

É necessária a produção de um projeto educativo que contemple as especificidades da biblioteca multinível para que ocorra um atendimento satisfatório dos usuários que a procuram em busca de autonomia para suas pesquisas ou buscas por informação.

b) JUSTIFICATIVA

O problema gerador é complexo e pouco discutido na literatura científica. Muito embora seja um problema conhecido pelos bibliotecários que atuam nos Institutos Federais e não possuem de políticas e diretrizes favoráveis ao desenvolvimento de competências em informação.

De 2008 a 2015 se passaram 7 anos de reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. E mesmo assim ainda apresenta-se como problema a falta de identidade das bibliotecas. Ao passo que compreende-se que é uma realidade recente, sente-se a necessidade de agir para progredir. Este projeto educativo, portanto, justifica-se como uma projeção de solução para o desenvolvimento de competências em informação na biblioteca multinível, elevando os serviços de informação, conhecimento e aprendizagem da biblioteca do IFPB Campus Sousa para um novo patamar de desenvolvimento e filosofia organizacional. Avançando, conseqüentemente, no processo de transformação desta em uma biblioteca aprendente.

A viabilidade de concepção deste projeto educativo é expressa nesta pesquisa a partir das informações que foram coletadas e organizadas, e que subsidiam todo o planejamento deste projeto. Tal caminho é o mesmo para todo e qualquer bibliotecário que queira aplicar este projeto educativo em sua biblioteca multinível. Desde que, previamente, faça-se um estudo da realidade organizacional em que a biblioteca está inserida a fim de identificar o público beneficiário destas ações educacionais.

c) OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto educativo é contribuir para o desenvolvimento de competências em informação dos usuários da biblioteca do IFPB Campus Sousa, servindo de referência para bibliotecários educadores nas bibliotecas multiníveis dos IFs.

Para tal, foi estabelecido dois objetivos específicos, a saber:

- i) Desenvolver ações/atividades educativas orientadas para as competências em informação que são necessárias aos aprendentes no contexto profissional, científico, tecnológico e cultural da instituição;
- ii) Apresentar os planos de ação dessas atividades educativas, possíveis de serem aplicados a qualquer biblioteca multinível.

d) ABRANGÊNCIA

O tempo de duração do projeto educativo é relativo e está condicionado a aplicação que lhe é dada pelo bibliotecário, a partir das necessidades identificadas. Não necessariamente as ações educativas apresentadas neste projeto educativo devem ser realizadas integralmente e na sequência em que se apresentam. O projeto educativo de uma biblioteca multinível é flexível e deve ser capaz de se adaptar a qualquer situação. A idealização deste projeto parte deste princípio. Embora concebido a partir da e para a realidade do IFPB Campus Sousa, este projeto não restringe-se apenas a esta instituição, sendo, portanto, a projeção de um projeto educativo passível de ser aplicado em qualquer biblioteca do tipo multinível no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

e) RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este projeto educativo possibilitar melhorias nos serviços de informação e aprendizagem da biblioteca multinível, contribuindo para o fortalecimento da cultura de projetos na biblioteca e com o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente.

2) Plano de Atividades

As atividades educacionais do projeto educativo apresentam-se divididas por eixos temáticos, organizadas em Planos para facilitar a compreensão de suas particularidades. Nestes Planos, será possível o bibliotecário identificar o Eixo Temático o qual a atividade pertence e sua modalidade de execução. Além disto, haverá uma sugestão de carga horária mínima e máxima para a atividade, baseado na abrangência do conteúdo, no objetivo da atividade e na similaridade com atividades educacionais já desempenhadas nos IFs.

A saber, foram desenvolvidas 04 ações para o Eixo Profissional, 19 ações para o Eixo Científico, 03 ações para o Eixo Tecnológico e 06 ações para o Eixo Cultural. No total o projeto educativo proposto para a biblioteca multinível do IFPB Campus Sousa é composto de 32 atividades educacionais.

Não se esgotam, neste projeto, as possibilidades de novas ações/atividades. Conforme dito anteriormente, o projeto educativo é passível de sofrer acréscimos, pois trata-se de um instrumento dinâmico e que deverá ser aplicado e aperfeiçoado por outros bibliotecários nos mais variados contextos que se insira a biblioteca multinível. Devido serem realidades bem diversificadas no âmbito da Rede Federal EPCT, propõe-se, portanto, que o projeto seja um referencial e não uma fonte autossuficiente para o desenvolvimento de competências em informação.

a) EIXO PROFISSIONAL

ATIVIDADE Nº 01

Eixo Temático	Carga horária mínima
Profissional	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Computação nas nuvens: armazenando dados e organizando informações	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos de tecnologia da informação.	
Público-alvo	
Estudantes de todos os níveis, docentes e servidores administrativos.	
Objetivo	
Desenvolver competências para armazenagem de dados e organização das informações nas nuvens	
Sugestão de Conteúdo	
Google Drive, Dropbox, SkyDrive, iCloud.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 02

Eixo Temático	Carga horária mínima
Profissional	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Elaboração e atualização do currículo Lattes	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre a Plataforma Lattes.	
Público-alvo	
Discentes, Docentes e Servidores Administrativos em Geral.	
Objetivo	
Desenvolver competências para criar o currículo Lattes e atualizar as informações.	
Sugestão de Conteúdo	
Currículo Lattes: histórico, importância, criação e atualização.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 03

Eixo Temático	Carga horária mínima
Profissional	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Uso inteligente do Diretório de Grupos de Pesquisa	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre a Plataforma Lattes.	
Público-alvo	
Discentes, Docentes e Servidores Administrativos em Geral.	
Objetivo	
Desenvolver competências para criar um Grupo de Pesquisa na Plataforma Lattes, solicitar certificação pela instituição, e realizar manutenção das informações.	
Sugestão de Conteúdo	
Importância e Criação do Grupo de Pesquisa. Certificação de Grupo de Pesquisa. Organização e atualização das informações no Diretório de Grupos de Pesquisa.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 04

Eixo Temático	Carga horária mínima
Profissional	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Conferência	4h
Título da atividade	
Fontes de financiamento de pesquisas e projetos	
Perfil do executor	
Bibliotecário que coordena grupo de pesquisa ou projeto de extensão.	
Público-alvo	
Discentes, Docentes e Servidores que são ou estão interessados em ser pesquisadores e/ou extensionistas. Servidores com interesse em desenvolver projetos culturais e educativos.	
Objetivo	
Desenvolver competências para buscar informação acerca das fontes de financiamento de pesquisas e projetos.	
Sugestão de Conteúdo	
Acesso e uso do Sistema Financeiro. Captação de recursos pela Lei Rouanet.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
O bibliotecário poderá solicitar auxílio dos Coordenadores de Pesquisa e de Extensão do Campus para a realização da oficina.	

b) EIXO CIENTÍFICO

ATIVIDADE Nº 01

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Acesso e uso do Portal de Periódicos e Qualis CAPES	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre periódicos científicos e bases de dados.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores em nível superior ou de pós-graduação.	
Objetivo	
Desenvolver competências para acessar e usar informações de periódicos científicos indexados no Portal de Periódicos da CAPES.	
Sugestão de Conteúdo	
Portal de Periódicos da CAPES. Qualis CAPES.	
Metodologia	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 02

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	4h
Título da atividade	
As bibliotecas digitais de teses e dissertações como fonte de informação	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores administrativos em nível superior e de pós-graduação.	
Objetivo	
Desenvolver competências e informação para acessar e utilizar a informação das bibliotecas digitais de teses e dissertações para produção do conhecimento científico.	
Sugestão de Conteúdo	
Biblioteca de Teses e Dissertações da USP e do IBICT.	
Metodologia	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 03

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Conferência	4h
Título da atividade	
Os eventos científicos como fonte de informação e networking	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre eventos científicos.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores administrativos em geral.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para participar e publicar em eventos científicos, bem como fazer uso deste como fonte de informação e networking.	
Sugestão de Conteúdo	
Como participar de eventos científicos? Importância dos eventos científicos na produção do conhecimento e na construção e fortalecimento da rede de relacionamento profissional. Uso dos anais de eventos científicos como fonte de informação.	
Metodologia	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 04

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra e Visita Técnica Orientada	4h
Título da atividade	
Uso inteligente dos recursos e serviços da biblioteca	
Perfil do executor	
Bibliotecário.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores administrativos em geral.	
Objetivo	
Desenvolver competências para uso da biblioteca como fonte de informação.	
Sugestão de Conteúdo	
Apresentar a estrutura e as regras de funcionamento da biblioteca. Explicar a organização do acervo e a importância dos processos técnicos. Demonstrar como buscar e localizar a informação na biblioteca.	
Metodologia	
Realizar uma Palestra, seguida de Visita técnica orientada.	
Estrutura e recursos necessários	
Auditório (ou sala de aula) e Biblioteca.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 05

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Uso dos buscadores de informação na Internet	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos e habilidades em tecnologias digitais da informação.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores administrativos em geral.	
Objetivo	
Desenvolver competências para acessar e localizar a informação na Internet por meio de buscadores de informação.	
Sugestão de Conteúdo	
Buscadores de informação na Internet: Google, Bing, Yahoo, Ask.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 06

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Como elaborar referências bibliográficas segundo a ABNT?	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre elaboração de referências.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores de todos os níveis.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para elaborar referências bibliográficas.	
Sugestão de Conteúdo	
NBR 6023 da ABNT.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 07

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Como elaborar citações de acordo com a ABNT?	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre elaboração de citações.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores de todos os níveis.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para elaborar citações.	
Sugestão de Conteúdo	
NBR 10520 da ABNT.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 08

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Como elaborar projetos de pesquisa de acordo com a ABNT?	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre elaboração de projetos de pesquisa.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores de todos os níveis.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para elaborar projetos de pesquisa.	
Sugestão de Conteúdo	
NBR 15287 da ABNT.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 09

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Como elaborar resumos e trabalhos acadêmicos de acordo com a ABNT?	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre elaboração de trabalhos acadêmicos.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores de todos os níveis.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para elaborar trabalhos acadêmicos.	
Sugestão de Conteúdo	
NBR 14724 da ABNT.	
Metodologia	
Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 10

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Como ler e produzir artigos científicos de acordo com a ABNT?	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre leitura e produção de artigos científicos.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores de todos os níveis.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para ler e produzir artigos científicos.	
Sugestão de Conteúdo	
Periódicos científicos especializados.	
Metodologia	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Estrutura e recursos necessários	
Computadores com acesso à internet e projetor multimídia.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 11

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	4h
Título da atividade	
Fontes de informação em Agroecologia	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Agroecologia.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso superior de Tecnologia em Agroecologia.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Embrapa. Ministério do Meio Ambiente. Periódicos Capes.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo da Agroecologia.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 12

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Tecnologia em Alimentos	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Alimentos.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso superior de Tecnologia em Alimentos.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação disponíveis gratuitamente e especializadas em Tecnologia em Alimentos.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo de Tecnologia em Alimentos.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 13

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Química	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Química.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso superior de Licenciatura em Química.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação especializadas em Química e Educação.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo da Química.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 14

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Medicina Veterinária	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Medicina Veterinária.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso superior de Bacharelado em Medicina Veterinária.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação especializadas em Saúde Animal.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo da Saúde Animal.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 15

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Educação Física	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Saúde Humana.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso superior de Licenciatura em Educação Física.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação especializadas em Saúde Humana.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo da Saúde Humana.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 16

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Letras	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Letras.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso superior de Licenciatura em Letras.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação especializadas em Letras.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo de Letras.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 17

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Agropecuária	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Agropecuária.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso técnico em Agropecuária.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação especializadas em Agropecuária.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo da Agropecuária.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 18

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Agroindústria	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Agroindústria.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso técnico em Agroindústria.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação especializadas em Agroindústria.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo da Agroindústria.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 19

Eixo Temático	Carga horária mínima
Científico	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Palestra ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Fontes de informação em Meio Ambiente	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre fontes de informação em Meio Ambiente.	
Público-alvo	
Discentes e docentes do curso técnico em Meio Ambiente.	
Objetivo	
Desenvolver competências em informação para acesso e uso da informação em fontes específicas.	
Sugestão de Conteúdo	
Fontes de informação especializadas em Meio Ambiente.	
Metodologia	
Apresentar fontes de informação diversificadas no campo de Meio Ambiente.	
Estrutura e recursos necessários	
Realizar a atividade segmentando o público por curso específico. Utilizar o laboratório de informática com acesso à internet para oportunizar a prática.	
Informações complementares	
- - -	

c) EIXO TECNOLÓGICO

ATIVIDADE Nº 01

Eixo Temático	Carga horária mínima
Tecnológico	8h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	16h
Título da atividade	
Busca de informação sobre Patentes	
Perfil do executor	
Bibliotecário com conhecimentos sobre busca de informações sobre patentes.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores interessados inovação tecnológica e em buscar informações sobre patentes.	
Objetivo	
Habilitar o sujeito a compreender as ferramentas de busca de informação sobre patentes.	
Sugestão de Conteúdo	
- Uso dos bancos de dados como ferramenta na busca de informação tecnológica contida em documentos de patentes.	
Metodologia	
- Exposição oral; - Demonstração por meio de projeção multimídia; - Exercícios práticos de busca de informação.	
Estrutura e recursos necessários	
- Sala confortável, bem iluminada e climatizada; - Projetor multimídia; - Computadores com acesso à internet.	
Informações complementares	
Na instituição há pesquisadores vinculados ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) que podem contribuir com o bibliotecário.	

ATIVIDADE Nº 02

Eixo Temático	Carga horária mínima
Tecnológico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Oficina ou Minicurso	8h
Título da atividade	
Redação de Patentes	
Perfil do executor	
Bibliotecário juntamente com pesquisadores que já redigiu patente.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores interessados em redigir patentes.	
Objetivo	
Capacitar o aprendente a redigir patentes.	
Sugestão de Conteúdo	
- Redação de patentes.	
Metodologia	
- Abordagem teórica e prática do conteúdo, com demonstrações de patentes prontas e exercícios de elaboração de patentes.	
Estrutura e recursos necessários	
- Sala confortável, bem iluminada e climatizada. - Preferencialmente um laboratório de informática com computadores e acesso à internet.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 03

Eixo Temático	Carga horária mínima
Tecnológico	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Mostra	8h
Título da atividade	
Mostra de Patentes	
Perfil do executor	
Bibliotecário juntamente com pesquisadores que possuem invenções patenteadas.	
Público-alvo	
Discentes, docentes e servidores interessados inovações tecnológicas patenteadas.	
Objetivo	
Mostrar as patentes que de invenções desenvolvidas na instituição.	
Sugestão de Conteúdo	
- Exibir patentes de pesquisadores vinculados a instituição.	
Metodologia	
- Exposição oral; - Exibição da invenção e sua funcionalidade.	
Estrutura e recursos necessários	
- A depender do tipo de invenção. Poderá exigir ambiente aberto ou fechado.	
Informações complementares	
- - -	

d) EIXO CULTURAL

ATIVIDADE Nº 01

Eixo Temático	Carga horária mínima
Cultural	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Círculo de conversa/debate/discussão	4h
Título da atividade	
Café com o autor	
Perfil do executor	
Bibliotecário deverá vir acompanhado de um autor de interesse do público.	
Público-alvo	
Estudantes de todos os níveis de ensino. Docentes e Servidores.	
Objetivo	
Propiciar o acesso à pessoa que representa fonte de informação e saber, por meio do debate e da discussão construtiva.	
Sugestão de Conteúdo	
Temática livre.	
Metodologia	
- Autor se posiciona no centro de um círculo de pessoas interessadas em ouvi-lo. - A conversa abre espaço para perguntas e respostas, espontaneamente.	
Estrutura e recursos necessários	
- Sala confortável, bem iluminada, climatizada, com espaço para formação de círculo. - Microfone e amplificador de som.	
Informações complementares	

ATIVIDADE Nº 02

Eixo Temático	Carga horária mínima
Cultural	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Sarau	6h
Título da atividade	
Sarau das Artes ou Sarau Poético	
Perfil do executor	
Bibliotecário acompanhado de artistas locais ou convidados.	
Público-alvo	
Público em geral interessado em expressões artísticas e culturais.	
Objetivo	
Promover acesso à arte e à cultura (preferencialmente regional) e estimular a leitura.	
Sugestão de Conteúdo	
- Música, teatro, dança, poesia, literatura, leitura de livros, pintura, entre outras. - Poderá mesclar as atividades acima ou focar em apenas uma específica.	
Metodologia	
Reunir público interessado em artes e cultura no ambiente da biblioteca para uma ou diversas atividades que possibilitem expressão artística e cultural.	
Estrutura e recursos necessários	
- Ambiente amplo e confortável para reunir pessoas.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 03

Eixo Temático	Carga horária mínima
Cultural	4h
Modalidade	Carga horária máxima
Concurso artístico-cultural	20h
Título da atividade	
Concurso Literário	
Perfil do executor	
Bibliotecário conhecer de acervo literário.	
Público-alvo	
Escritores em potencial. Estudantes de todos os níveis.	
Objetivo	
Estimular a produção de textos literários.	
Sugestão de Conteúdo	
Gêneros literários diversos.	
Metodologia	
- Desenvolver um Manual do Concurso; - Divulgar junto a comunidade acadêmica; - Realizar as inscrições na biblioteca; - Receber as inscrições de forma presencial e/ou on line por e-mail; - Realizar um dia festivo de premiação dos vencedores na biblioteca.	
Estrutura e recursos necessários	
- Computador com acesso à internet e impressora. - Auditório, sala de aula ou salão da biblioteca para realizar a premiação.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 04

Eixo Temático	Carga horária mínima
Cultural	8h
Modalidade	Carga horária máxima
Exposição	40h
Título da atividade	
Exposição fotográfica	
Perfil do executor	
Bibliotecário com interesse e habilidade em fotografia.	
Público-alvo	
Estudantes de todos os níveis de ensino. Docentes e Servidores Administrativos.	
Objetivo	
Estimular o olhar crítico através da fotografia.	
Sugestão de Conteúdo	
- Exibir fotografias de artistas locais e/ou historiadores.	
Metodologia	
- Exibição de fotografias em painel eletrônico ou em quadro convencionais em parede.	
Estrutura e recursos necessários	
- Painel eletrônico ou Quadros e Parede. (Poderá ser realizada em algum salão da Biblioteca)	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 05

Eixo Temático	Carga horária mínima
Cultural	2h
Modalidade	Carga horária máxima
Exibição audiovisual	4h
Título da atividade	
Festival de Cinema	
Perfil do executor	
Bibliotecário cinéfilo ou interessado em cinema. Poderá convidar um comentarista.	
Público-alvo	
Estudantes de todos os níveis, Docentes e Servidores Administrativos.	
Objetivo	
Possibilitar acesso a produções cinematográficas com propósito de debater algum tema.	
Sugestão de Conteúdo	
- Filmes que possibilitem um debate crítico-construtivo e/ou reflexão crítica.	
Metodologia	
- Exibir filmes em que se possa abrir um espaço para debate e/ou discussão.	
Estrutura e recursos necessários	
- Auditório ou sala confortável e climatizada; - Projetor multimídia e parede branca ou tela apropriada; - Televisão com aparelho dvd.	
Informações complementares	
- - -	

ATIVIDADE Nº 06

Eixo Temático	Carga horária mínima
Cultural	1h
Modalidade	Carga horária máxima
Visita orientada	8h
Título da atividade	
Visita a Biblioteca	
Perfil do executor	
Bibliotecário com habilidade em comunicação oral.	
Público-alvo	
Estudantes de todos os níveis.	
Objetivo	
Possibilitar acesso a produções cinematográficas com propósito de debater algum tema.	
Sugestão de Conteúdo	
- Filmes que possibilitem um debate crítico-construtivo e/ou reflexão crítica.	
Metodologia	
- Exibir filmes em que se possa abrir um espaço para debate e/ou discussão.	
Estrutura e recursos necessários	
- Auditório ou sala confortável e climatizada; - Projetor multimídia e parede branca ou tela apropriada; - Televisão com aparelho dvd.	
Informações complementares	
- - -	

3) Plano de Controle e Avaliação do Projeto

O projeto educativo de uma biblioteca multinível quando bem definido em seu Plano de Ação, fornece condições favoráveis para o acompanhamento das atividades.

O monitoramento consistirá no acompanhamento contínuo e sistemático das atividades previstas no Plano de Ação, verificando se a execução está conforme o planejado e produzindo os efeitos desejados, que neste caso é possibilitar o desenvolvimento de competências em informação.

A avaliação é a análise dos resultados obtidos após aplicação do projeto. O que neste caso poderá ser feito observando-se o comportamento informacional dos aprendentes na resolução de problemas a partir do que aprenderam no âmbito das atividades do projeto.

Embora o Plano de Controle e Avaliação do Projeto não seja o foco de análise deste estudo, é preciso afirmar desde já a importância deste instrumento para a gestão do projeto educativo na biblioteca. Não podendo privar-se o bibliotecário educador de criar indicadores de desempenho para o projeto educativo que desenvolverem e aplicarem em suas bibliotecas, pois estes serão úteis num futuro próximo, após a execução do projeto, para as atividades de monitoramento e avaliação, que são imprescindíveis para a melhoria contínua do próprio projeto e serviço oferecido. Esses indicadores serão criados sempre sob medida, para cada contexto em que o projeto educativo venha a se aplicar.

ANEXO I – LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008



Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- ~~IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.~~
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e [\(Redação dada pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)
- V - Colégio Pedro II. [\(Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

~~Parágrafo único. As instituições mencionadas nos incisos I, II e III do caput deste artigo possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.~~

Parágrafo único. As instituições mencionadas nos incisos I, II, III e V do caput possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. [\(Redação dada pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

§ 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

§ 3º Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.

Art. 3º A UTFPR configura-se como universidade especializada, nos termos do parágrafo único do [art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), regendo-se pelos princípios, finalidades e objetivos constantes da [Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005](#).

~~Art. 4º As Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais são estabelecimentos de ensino pertencentes à estrutura organizacional das universidades federais, dedicando-se, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio, em suas respectivas áreas de atuação.~~

Art. 4º-A. O Colégio Pedro II é instituição federal de ensino, pluricurricular e multicampi, vinculada ao Ministério da Educação e especializada na oferta de educação básica e de licenciaturas. [\(Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

Parágrafo único. O Colégio Pedro II é equiparado aos institutos federais para efeito de incidência das disposições que regem a autonomia e a utilização dos instrumentos de gestão do quadro de pessoal e de ações de regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação profissional e superior. [\(Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

CAPÍTULO II

DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Seção I

Da Criação dos Institutos Federais

Art. 5º Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

- I - Instituto Federal do Acre, mediante transformação da Escola Técnica Federal do Acre;
- II - Instituto Federal de Alagoas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas e da Escola Agrotécnica Federal de Satuba;
- III - Instituto Federal do Amapá, mediante transformação da Escola Técnica Federal do Amapá;
- IV - Instituto Federal do Amazonas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira;
- V - Instituto Federal da Bahia, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia;
- VI - Instituto Federal Baiano, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi (Antonio José Teixeira), de Santa Inês e de Senhor do Bonfim;
- VII - Instituto Federal de Brasília, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília;
- VIII - Instituto Federal do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu;
- IX - Instituto Federal do Espírito Santo, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa;
- X - Instituto Federal de Goiás, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás;
- XI - Instituto Federal Goiano, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e de Urutaí, e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres;
- XII - Instituto Federal do Maranhão, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, de São Luís e de São Raimundo das Mangabeiras;
- XIII - Instituto Federal de Minas Gerais, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e de Bambuí, e da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista;
- XIV - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas;
- XV - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba e da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena;
- XVI - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, de Machado e de Muzambinho;
- XVII - Instituto Federal do Triângulo Mineiro, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia;
- XVIII - Instituto Federal de Mato Grosso, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá, e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres;
- XIX - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, mediante integração da Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina;
- XX - Instituto Federal do Pará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e de Marabá;
- XXI - Instituto Federal da Paraíba, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba e da Escola Agrotécnica Federal de Sousa;
- XXII - Instituto Federal de Pernambuco, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco e das Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, de Belo Jardim e de Vitória de Santo Antão;
- XXIII - Instituto Federal do Sertão Pernambucano, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina;
- XXIV - Instituto Federal do Piauí, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí;
- XXV - Instituto Federal do Paraná, mediante transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná;
- XXVI - Instituto Federal do Rio de Janeiro, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis;
- XXVII - Instituto Federal Fluminense, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos;
- XXVIII - Instituto Federal do Rio Grande do Norte, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte;

XXIX - Instituto Federal do Rio Grande do Sul, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão;

XXX - Instituto Federal Farroupilha, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete;

XXXI - Instituto Federal Sul-rio-grandense, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas;

XXXII - Instituto Federal de Rondônia, mediante integração da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;

XXXIII - Instituto Federal de Roraima, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima;

XXXIV - Instituto Federal de Santa Catarina, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina;

XXXV - Instituto Federal Catarinense, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio;

XXXVI - Instituto Federal de São Paulo, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo;

XXXVII - Instituto Federal de Sergipe, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão; e

XXXVIII - Instituto Federal do Tocantins, mediante integração da Escola Técnica Federal de Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins.

§ 1º As localidades onde serão constituídas as reitorias dos Institutos Federais constam do [Anexo I desta Lei](#).

§ 2º A unidade de ensino que compõe a estrutura organizacional de instituição transformada ou integrada em Instituto Federal passa de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição.

§ 3º A relação de Escolas Técnicas Vinculadas a Universidades Federais que passam a integrar os Institutos Federais consta do [Anexo II desta Lei](#).

§ 4º As Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais não mencionadas na composição dos Institutos Federais, conforme relação constante do [Anexo III desta Lei](#), poderão, mediante aprovação do Conselho Superior de sua respectiva universidade federal, propor ao Ministério da Educação a adesão ao Instituto Federal que esteja constituído na mesma base territorial.

§ 5º A relação dos campi que integrarão cada um dos Institutos Federais criados nos termos desta Lei será estabelecida em ato do Ministro de Estado da Educação.

§ 6º Os Institutos Federais poderão conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas, a serem regulamentadas por órgão técnico competente do Ministério da Educação. ([Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013](#))

Seção II

Das Finalidades e Características dos Institutos Federais

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Seção III

Dos Objetivos dos Institutos Federais

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.

§ 1º O cumprimento dos percentuais referidos no caput deverá observar o conceito de aluno-equivalente, conforme regulamentação a ser expedida pelo Ministério da Educação.

§ 2º Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem, o Conselho Superior do Instituto Federal poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei.

Seção IV

Da Estrutura Organizacional dos Institutos Federais

Art. 9º Cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

Art. 10. A administração dos Institutos Federais terá como órgãos superiores o Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior.

§ 1º As presidências do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior serão exercidas pelo Reitor do Instituto Federal.

§ 2º O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, será composto pelo Reitor, pelos Pró-Reitores e pelo Diretor-Geral de cada um dos campi que integram o Instituto Federal.

§ 3º O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, será composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil, do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

§ 4º O estatuto do Instituto Federal disporá sobre a estruturação, as competências e as normas de funcionamento do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

Art. 11. Os Institutos Federais terão como órgão executivo a reitoria, composta por 1 (um) Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitores. [\(Regulamento\)](#)

~~§ 1º Poderão ser nomeados Pró-Reitores os servidores ocupantes de cargo efetivo da carreira docente ou de cargo efetivo de nível superior da carreira dos técnico-administrativos do Plano de Carreira dos Cargos~~

~~Técnico-Administrativos em Educação, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica.~~

§ 1º Poderão ser nomeados Pró-Reitores os servidores ocupantes de cargo efetivo da Carreira docente ou de cargo efetivo com nível superior da Carreira dos técnico-administrativos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica. [\(Redação dada pela Lei nº 12.772, de 2012\)](#)

§ 2º A reitoria, como órgão de administração central, poderá ser instalada em espaço físico distinto de qualquer dos campi que integram o Instituto Federal, desde que previsto em seu estatuto e aprovado pelo Ministério da Educação.

Art. 12. Os Reitores serão nomeados pelo Presidente da República, para mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução, após processo de consulta à comunidade escolar do respectivo Instituto Federal, atribuindo-se o peso de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo docente, de 1/3 (um terço) para a manifestação dos servidores técnico-administrativos e de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo discente. [\(Regulamento\)](#)

§ 1º Poderão candidatar-se ao cargo de Reitor os docentes pertencentes ao Quadro de Pessoal Ativo Permanente de qualquer dos campi que integram o Instituto Federal, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica e que atendam a, pelo menos, um dos seguintes requisitos:

I - possuir o título de doutor; ou

II - estar posicionado nas Classes DIV ou DV da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, ou na Classe de Professor Associado da Carreira do Magistério Superior.

§ 2º O mandato de Reitor extingue-se pelo decurso do prazo ou, antes desse prazo, pela aposentadoria, voluntária ou compulsória, pela renúncia e pela destituição ou vacância do cargo.

§ 3º Os Pró-Reitores são nomeados pelo Reitor do Instituto Federal, nos termos da legislação aplicável à nomeação de cargos de direção.

Art. 13. Os campi serão dirigidos por Diretores-Gerais, nomeados pelo Reitor para mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução, após processo de consulta à comunidade do respectivo campus, atribuindo-se o peso de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo docente, de 1/3 (um terço) para a manifestação dos servidores técnico-administrativos e de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo discente. [\(Regulamento\)](#)

§ 1º Poderão candidatar-se ao cargo de Diretor-Geral do campus os servidores ocupantes de cargo efetivo da carreira docente ou de cargo efetivo de nível superior da carreira dos técnico-administrativos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica e que se enquadrem em pelo menos uma das seguintes situações:

I - preencher os requisitos exigidos para a candidatura ao cargo de Reitor do Instituto Federal;

II - possuir o mínimo de 2 (dois) anos de exercício em cargo ou função de gestão na instituição; ou

III - ter concluído, com aproveitamento, curso de formação para o exercício de cargo ou função de gestão em instituições da administração pública.

§ 2º O Ministério da Educação expedirá normas complementares dispondo sobre o reconhecimento, a validação e a oferta regular dos cursos de que trata o inciso III do § 1º deste artigo.

CAPÍTULO II-A

[\(Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

DO COLÉGIO PEDRO II

Art. 13-A. O Colégio Pedro II terá a mesma estrutura e organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. [\(Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

Art. 13-B. As unidades escolares que atualmente compõem a estrutura organizacional do Colégio Pedro II passam de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campi da instituição. [\(Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

Parágrafo único. A criação de novos campi fica condicionada à expedição de autorização específica do Ministério da Educação. [\(Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012\)](#)

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14. O Diretor-Geral de instituição transformada ou integrada em Instituto Federal nomeado para o cargo de Reitor da nova instituição exercerá esse cargo até o final de seu mandato em curso e em caráter pro tempore, com a incumbência de promover, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, a elaboração e encaminhamento ao Ministério da Educação da proposta de estatuto e de plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal, assegurada a participação da comunidade acadêmica na construção dos referidos instrumentos.

§ 1º Os Diretores-Gerais das instituições transformadas em campus de Instituto Federal exercerão, até o final de seu mandato e em caráter pro tempore, o cargo de Diretor-Geral do respectivo campus.

§ 2º Nos campi em processo de implantação, os cargos de Diretor-Geral serão providos em caráter pro tempore, por nomeação do Reitor do Instituto Federal, até que seja possível identificar candidatos que atendam aos requisitos previstos no § 1º do art. 13 desta Lei.

§ 3º O Diretor-Geral nomeado para o cargo de Reitor Pro-Tempore do Instituto Federal, ou de Diretor-Geral Pro-Tempore do Campus, não poderá candidatar-se a um novo mandato, desde que já se encontre no exercício do segundo mandato, em observância ao limite máximo de investidura permitida, que são de 2 (dois) mandatos consecutivos.

Art. 15. A criação de novas instituições federais de educação profissional e tecnológica, bem como a expansão das instituições já existentes, levará em conta o modelo de Instituto Federal, observando ainda os parâmetros e as normas definidas pelo Ministério da Educação.

Art. 16. Ficam redistribuídos para os Institutos Federais criados nos termos desta Lei todos os cargos e funções, ocupados e vagos, pertencentes aos quadros de pessoal das respectivas instituições que os integram.

§ 1º Todos os servidores e funcionários serão mantidos em sua lotação atual, exceto aqueles que forem designados pela administração superior de cada Instituto Federal para integrar o quadro de pessoal da Reitoria.

§ 2º A mudança de lotação de servidores entre diferentes campi de um mesmo Instituto Federal deverá observar o instituto da remoção, nos termos do [art. 36 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#).

Art. 17. O patrimônio de cada um dos novos Institutos Federais será constituído:

I - pelos bens e direitos que compõem o patrimônio de cada uma das instituições que o integram, os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, ao novo ente;

II - pelos bens e direitos que vier a adquirir;

III - pelas doações ou legados que receber; e

IV - por incorporações que resultem de serviços por ele realizado.

Parágrafo único. Os bens e direitos do Instituto Federal serão utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados a não ser nos casos e condições permitidos em lei.

Art. 18. Os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG, não inseridos no reordenamento de que trata o art. 5º desta Lei, permanecem como entidades autárquicas vinculadas ao Ministério da Educação, configurando-se como instituições de ensino superior pluricurriculares, especializadas na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica, na forma da legislação.

Art. 19. Os arts. 1º, 2º, 4º e 5º da Lei nº 11.740, de 16 de julho de 2008, passam a vigorar com as seguintes alterações:

“[Art. 1º](#) Ficam criados, no âmbito do Ministério da Educação, para redistribuição a instituições federais de educação profissional e tecnológica:

.....” (NR)

“[Art. 2º](#) Ficam criados, no âmbito do Ministério da Educação, para alocação a instituições federais de educação profissional e tecnológica, os seguintes cargos em comissão e as seguintes funções gratificadas:

I - 38 (trinta e oito) cargos de direção - CD-1;

.....

[IV](#) - 508 (quinhentos e oito) cargos de direção - CD-4;

.....

[VI](#) - 2.139 (duas mil, cento e trinta e nove) Funções Gratificadas - FG-2.

.....” (NR)

“[Art. 4º](#) Ficam criados, no âmbito do Ministério da Educação, para redistribuição a instituições federais de ensino superior, nos termos de ato do Ministro de Estado da Educação, os seguintes cargos:

.....” (NR)

“[Art. 5º](#) Ficam criados, no âmbito do Ministério da Educação, para alocação a instituições federais de ensino superior, nos termos de ato do Ministro de Estado da Educação, os seguintes Cargos de Direção - CD e Funções Gratificadas - FG:

.....” (NR)

Art. 20. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de dezembro de 2008; 187ª da Independência e 120ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Paulo Bernardo Silva

ANEXO II – RESPOSTAS DOS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE FEDERAL EPCT SOBRE O TIPO DE BIBLIOTECA EM QUE ATUAM

As respostas obtidas foram as seguintes:

Resposta nº1:

para cbbi ▾

São híbridas.

Resposta nº2:

para cbbi ▾

Nossas bibliotecas escapam a qualquer definição...

Resposta nº 3:

para cbbi ▾

Olá pessoal,

Em breve ficará disponível o meu relatório de dissertação, onde eu trago esse problema sobre a tipologia das bibliotecas dos IF's, onde eu chamei em 2010 de Bibliotecas tecnológicas, na minha dissertação eu as denomino de bibliotecas multiníveis, pois atende a níveis diferenciados de ensino (ensino médio, graduação, pós-graduação, etc). Assim que a dissertação estiver disponível online no repositório da Unisinos eu disponibilizo pra vocês o link para acesso.

Abraços,

Resposta nº 4:

para cbbi 

Oi Jobson,

As **bibliotecas** dos IFs, em relação a tipologia, são: escolares, universitárias e públicas, e por isso se enquadram também em **bibliotecas** mistas. No Evento realizado em Petrolina, também tiveram colegas que apresentaram trabalhos colocando como tipologia **bibliotecas** tecnológicas. Dê uma olhada nos livros que apresentam tipologias de **bibliotecas**:

DICIONÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA. Murilo Bastos da Cunha; Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008; e também

NO DICIONÁRIO DO LIVRO: Da Escrita ao Livro Eletrônico de FÁRIA, Maria Isabel ;

PERICÃO, Maria da Graça.

Atte.

Resposta nº 5:

para cbbi 

Muito interessante Sonia a concepção, nunca teria pensado em vários níveis

Resposta nº 6:

para cbbi 

Olá Jobson

Em minha dissertação denominei as **bibliotecas** dos IFs de unidades de informação técnico-científicas.

Att,

Resposta nº 7:

para cbbi ▾

Olá.

Na minha monografia (anexo) abordei o assunto das tipologias no capítulo 3. Não achei prudente tentar definir, naquele momento, as **Bibliotecas** do IFs, pois estavam recém nascendo juntamente com a Instituição. Mandeí questionários para todos os IFs na época, muito estavam sem Bibliotecários... alguns ainda em obras...

Trecho final do capítulo:

Targino (1984) defende que a verbalização do conceito de **biblioteca** para atender ao nível de maior abrangência deve fazer menção às dimensões principais como instalação, recursos, coleção, características funcionais e finalidades básicas. Sendo esta última a razão de ser da **Biblioteca**.

Nesse sentido, é preciso que se entre em acordo que um novo modelo de **Biblioteca** está surgindo, e que esse é o momento de se quebrar paradigmas. Assim como o ensino está redirecionando seu enfoque para a aprendizagem do aluno, ao invés do seu corpo docente, os Bibliotecários precisam enxergar além das estruturas administrativas, enfocando seu trabalho na satisfação dos usuários, sempre alinhados as finalidades básicas da **Biblioteca**.

Miranda (2006) sabiamente diz que é a experiência que amplia ou limita conceitos. Por isso não deve ser uma preocupação determinar o tipo de **Biblioteca** que compõe os IFs para não se correr o risco de fazer julgamentos e análises precipitadas que poderão limitar o trabalho e os serviços da **Biblioteca**.

Sei que essa não-definição nos incomoda, não conseguimos ter um discurso único nem internamente na Instituição, muito menos na Rede toda.

Que tal juntarmos todos nossos estudos e criamos coletivamente no CBBI um conceito?

Resposta nº 8:

para cbbi ▾

Também concordo com a Paula, Jobson!

Resposta nº 9:

Acompanho diariamente as discussões pelo grupo CBBI e percebi que definir nomenclatura para as bibliotecas das Instituições da Rede EPCT é anseio de muitos.

Penso que as bibliotecas das Instituições da Rede EPCT não podem ser enquadradas nas nomenclaturas já existentes (biblioteca escolar, biblioteca universitária e biblioteca especializada), pois reúnem características que permeiam todos esses tipos de bibliotecas.

Somos Bibliotecas com público, objetivo e acervo com características múltiplas.

Eu, particularmente, gosto da definição usada pela colega Sonia Moutinho em sua dissertação, onde ela utiliza o termo "biblioteca multinível", já que atendemos usuários dos mais variados níveis de escolaridade (médio, técnico e superior, incluindo cursos de pós-graduação e educação profissional, Mulheres Mil, etc.).

E concordando com o colega Jobson, acredito que essa discussão deva ser objeto de discussão para CBBI.

Sendo assim, sugiro que a discussão acerca da nomenclatura deva ser pauta do próximo SBBI ou até mesmo da reunião técnica que acontecerá no SNBU 2014 que acontecerá em novembro próximo, na cidade de Belo Horizonte - MG.

Temos que ter a consciência de que somos bibliotecários que estamos escrevendo uma nova página da história da biblioteconomia no Brasil.

Penso que temos que abandonar a postura de apenas leitores (apenas lemos o que está nos livros e tomamos como verdade, foi assim, já encontramos os conceitos pré-definidos nos livros de biblioteconomia e não questionamos), com o surgimento das Instituições da Rede EPCT, somos convidados, "quase obrigados", a assumirmos a postura de escritores para que a geração de bibliotecários que virá depois da gente encontre nossas ações registradas nos livros que utilizaram durante a graduação.

Certa de sua compreensão, agradeço e coloco-me a disposição para mais esclarecimentos.